



PREPARADOS PARA O FUTURO

FEMM 50 ANOS

2016

Preparados para o futuro

FEMM 50 ANOS

Há 50 anos formando gerações que fazem a nossa história.

Sete Lagoas

FEMM / UNIFEMM

2016





"...apesar de difíceis e penosas as estradas do futuro, as forças e alento não nos faltarão para transpô-las, já que estamos estaqueados na sólida estrutura de um trabalho sério, honesto e equilibrado, até aqui desenvolvido."

Abílio Gomes, in Apresentação, "Plano Diretor da
Universidade de Sete Lagoas e Viabilidade Econômica de sua Implantação



FEMM

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS

**“Se planejar para um ano, plante arroz!
Se planejar para 10 anos, plante árvores!
Se planejar para 100 anos, eduque pessoas!”**

Confúcio, filósofo chinês, Século III AC.









ONTEM E HOJE

Teatro Redenção. Construído em 1901, abrigou a Escola de Música, primeira atividade educacional da FEMM. Foi doado à instituição pela Prefeitura Municipal de Sete Lagoas na gestão do Dr. Afrânio de Avellar Marques Ferreira, em junho de 1967. Hoje encontra-se restaurado.



SUMÁRIO

Prefácio.....	15
"50 anos de referência" – Antônio Pontes Fonseca	
Como tudo começou	17
"Um pacto de Visionários", "A primeira escola", "A Faculdade de Filosofia", A Faculdade de Direito", "Os timoneiros da FEMM" - Marcos Antônio Barbosa Lima, Dr. Hélio Diniz Peixoto, Antônio Valace de Oliveira Silva, José Campolina de Souza, Derbe de Oliveira Corrêa	
O Plano Diretor	25
"A Antevisão da integração regional" – Marcos Antônio Barbosa Lima	
Benfeitores	28
"O apoio fundamental" – Equipe editorial	
Depoimentos.....	31
"Era preciso pensar mais longe" - Antônio Valace de Oliveira Silva	
"Abílio Gomes: Projeto Esperança" - Analúcia Gomes Veadó	
"Um idealista" - Marcelo Henrique Canabrava Vianna	
"A incrível viagem dos livros" - Breno Diniz França e Maria Luiza Campolina França	
"A Escola de Aplicação" - Marta Jardim Abreu e Regina de Souza Borato	
A Construção do Campus.....	43
"A concretização de um sonho" - Afonso Henrique Paiva Paulino	
"E as obras continuam" - Paulo Rogério Campolina Paiva	
Criação do Centro Universitário	49
"Um salto maior" - Vanessa Padrão de Vasconcelos Paiva, Maria Lisboa de Oliveira e Renata Campolina França Teixeira	
"Superando as dificuldades"- Erasmo Bruno Gonçalves	
A FEMM aos 50 anos, o UNIFEMM aos 10 anos.	57
"O desafio continua" – Adélio Araújo de Faria	
Uma década de UNIFEMM	61
"Preparados para o futuro" - Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho	
Expediente.....	72



BELEZAS NATURAIS UNIFEMM

Animal símbolo da sabedoria, a coruja é uma visão comum no Campus do UNIFEMM. Nas árvores, nos batentes das janelas ou em ninhos caprichosamente escavados no solo, as corujas tornaram-se o “mascote” do centro universitário. O ipê roxo é outra forte presença da natureza no Campus.



PREFÁCIO

50 ANOS DE REFERÊNCIA

Antônio Pontes Fonseca

Esta edição comemorativa em celebração aos 50 anos da criação da FEMM vem complementar o precioso e histórico trabalho que ilustrou a passagem dos 40 anos desta entidade, elaborado pelo Dr. Hélio Diniz Peixoto, membro instituidor e conselheiro da instituição. Nos permitimos agora, com esta edição comemorativa dos 50 anos, lembrar um pouco dessa história através de relatos e depoimentos de personagens que fazem parte desta realidade construída a muitas mãos, que é a FEMM/UNIFEMM.

Nessas lembranças, procuramos homenagear os muitos idealistas generosos que transmitiram para a comunidade setelagoana, através de ideias e ações, o conceito da cidadania, o valor do compromisso e o legado do trabalho sério e dedicado, materializado em uma instituição de Ensino Superior que, há cinco décadas, atende à cidade e região com qualidade em aprimoramento constante, contribuindo com seu desenvolvimento econômico e social. Acrescenta-se agora, nesta publicação, o registro da aprovação do Centro Universitário UNIFEMM, que comemora 10 anos de sólida implantação.

É uma história que nos dá orgulho. O exemplo e a dedicação daquele grupo de idealistas vem sendo retransmitido através de gerações de benfeitores e abnegados que, ao longo do tempo, construíram o que é hoje um dos maiores centros universitários de Minas Gerais. São cursos de graduação, presenciais e de ensino à distância, nas áreas do Direito, Ciências Gerenciais, Sociais, Humanas, Biológicas, Saúde e Engenharias. Cursos de pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu) e de extensão (curta duração) reunidos em uma "Business School" voltada para as necessidades do mercado. E já há três anos, um curso de Mestrado em Biotecnologia e Gestão da Inovação, que reforça mais uma vez o caráter inovador da instituição. Sem esquecer de nossa escola de idiomas e do colégio que recebe alunos do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio Técnico, formando a Geração UNIFEMM.



Revista oficial dos
40 anos da FEMM: um
documento histórico

Nosso diferencial está exatamente nessa combinação entre qualidade, inovação e integração regional. Por um lado, projetos pedagógicos diferenciados e próximos da realidade econômica e social local; por outro, um corpo docente com duas vezes mais Mestres e Doutores do que o número exigido pelo Ministério da Educação; e por fim, um campo de atuação condizente com um projeto educacional completo.

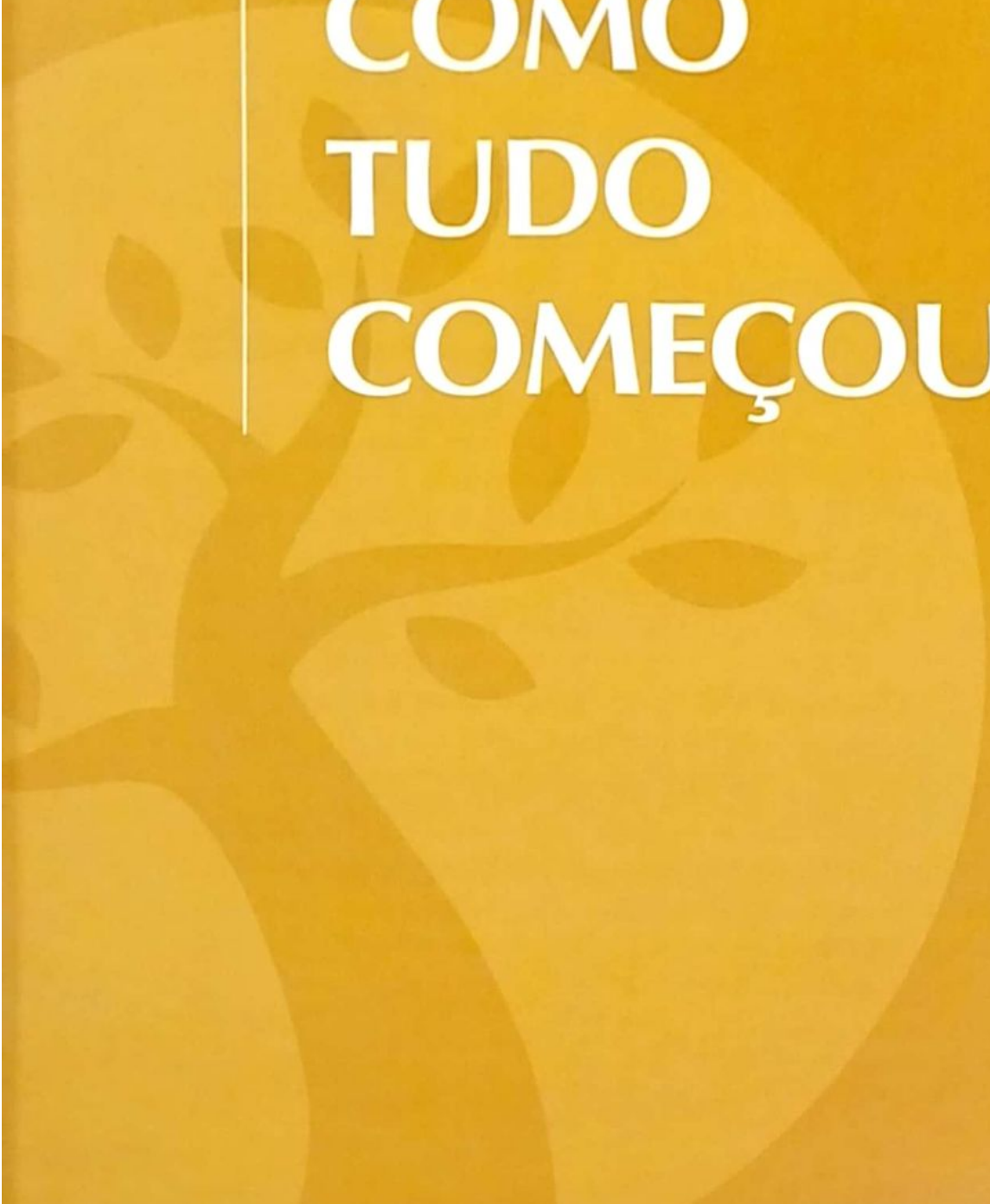
"Nosso diferencial está exatamente nessa combinação entre qualidade, inovação e integração regional."

Contamos ainda com a maior e melhor biblioteca da região (mais de 100 mil obras), ampliada ainda mais com a biblioteca online da Pearson, uma das melhores do mundo. Todos os nossos laboratórios são modernos e com recursos tecnológicos, o que permite ao aluno vivenciar a prática intensamente. Há também o Centro Esportivo UNIFEMM, com campo de futebol, pista de atletismo, academia de ginástica e Ginásio, que atende a grandes competições e eventos, ampliando o destaque de Sete Lagoas no esporte.

Por conta dessa história e de tudo o que foi conquistado, somos há 50 anos a referência em educação na região. E pretendemos continuar a sê-lo. Não por vaidade, mas por propósito.

Acreditamos fortemente no poder transformador da educação como alavanca do processo de desenvolvimento humano. E procuramos agir de acordo com esse credo. No UNIFEMM, fazemos de tudo para que o aluno aprenda de verdade. Procuramos respeitá-lo como aluno, como ser humano e como cliente. Nas instalações do UNIFEMM, cuidamos para que o estudante se sinta bem, com conforto e segurança. Fazemos uma gestão cuidadosa para garantir uma instituição que funcione com qualidade e eficiência. E, para quem aqui estuda, trabalhamos dia a dia para que o Centro Universitário seja uma referência de vida para alunos, professores e colaboradores.

Aos celebrarmos os 50 anos da FEMM, e os 10 anos do UNIFEMM, avaliamos nossa história com um misto de humildade e dignidade, e encaramos as próximas décadas com o mesmo espírito e a mesma disposição daqueles pioneiros idealistas, para que, daqui a 50 anos, possamos mais uma vez apreciar o trabalho realizado e, lá adiante, como agora, chegar à conclusão de que a FEMM e o UNIFEMM são indispensáveis para a comunidade regional.

A faint, stylized illustration of a tree with a thick trunk and several branches, each bearing a few leaves. The tree is rendered in a light yellow color, matching the background, and is positioned on the left side of the page, partially obscured by the text.

COMO TUDO COMEÇOU

UM PACTO DE VISIONÁRIOS

Marcos Antônio Barbosa Lima

Em reunião festiva de posse do companheiro Wilson Tóffani na presidência do Rotary Club de Sete Lagoas, realizada no dia 6 de junho de 1966 no salão de festas do Iporanga Social Clube, o ilustre clubista Francisco Timóteo Pereira, falando como vice-presidente do Clube de Letras, pronunciou as palavras que se tornaram históricas e que verdadeiramente mudaram o rumo da educação em Sete Lagoas.

Inscrito na agenda dos oradores daquele solene ágape, Francisco Timóteo, após render agradecimentos pela honra do convite e tomado de intensa emoção oriunda da certeza da reação que sua fala haveria de provocar, passou altaneiramente a uma abordagem veemente, corajosa e incisiva do assunto que o movia naquele instante: que aquelas figuras tão expressivas e representativas da sociedade setelagoana ali presentes atendessem ao seu apelo dramático a respeito do quanto era oportuno refletir sobre a necessidade de serem implantadas em Sete Lagoas escolas de nível superior.

"... um apelo dramático a respeito do quanto era oportuno refletir sobre a necessidade de serem implantadas em Sete Lagoas escolas de nível superior."

Dissertou sobre o êxodo cruel da intelectualidade jovem em busca de ensino universitário noutros centros com indiscutível prejuízo para Sete Lagoas. Conclamou a todos os presentes que refletissem sobre a seriedade e a urgência da solução do problema.

Sua fala arrojada calou profundamente nos corações dos presentes.

Naquela noite memorável, o companheiro rotariano Abílio Gomes, que assumia o cargo de Secretário, tomou então a palavra e afirmou que se tratava de assunto extremamente sério e que, sim, o Rotary local iria levar aquela queixa em consideração, com grande responsabilidade.

O pacto entre os visionários do Clube de Letras e do Rotary Club de Sete Lagoas frutificou. Reunido em 11 de outubro de 1966, o conselho diretor do Rotary Club, contando com a ilustre presença do Dr. Clóvis Salgado Gama, membro do Conselho Federal de Educação, especialmente

convidado, lançou as bases de uma fundação filantrópica destinada a proporcionar bolsas de estudos para o ensino superior, sendo posteriormente selecionados três candidatos.

Àquela nova Fundação foi atribuído, por patrono, na mesma reunião de 11 de outubro, o nome do emérito sacerdote e educador dedicado Monsenhor Messias de Sena Batista, depois de sugestão de Hélio Diniz Peixoto, aceita por todos. Surgia, assim, de forma exponencial, a Fundação Educacional Monsenhor Messias - FEMM.

Dezesseis dias após a primeira reunião, em 27 de outubro de 1966, com as honrosas presenças de Dr. Clóvis Salgado Gama e da Dra. Esther de Figueiredo Ferraz, diretora do ensino superior e membro do Conselho Federal de Educação, realizou-se a assembleia geral dos sócios instituidores da FEMM, estruturando-se a forma de como atender o precioso desafio, o que foi feito.

Dos instituidores da FEMM em 27 de outubro de 1966, estão vivos e bem atuantes: Antônio Valace de Oliveira Silva, Dr. Hélio Diniz Peixoto e José Campolina de Souza.

PRIMEIRA DIRETORIA DA FEMM

Presidente
Abílio Gomes

Vice-presidente
Dr. Antônio Pereira de Souza

Primeiro-secretário
Dr. Hélio Diniz Peixoto

Segundo-secretário
José Campolina de Souza

Primeiro-tesoureiro
Emílio Vinheiro Delgado

Segundo-tesoureiro
Euro Andrado

Presidentes de honra
Ministro Clóvis Salgado Gama
Dra. Esther de Figueiredo Ferraz
Dom Daniel Taureres Baeta Neves



Monsenhor Messias: "Trazei sempre a cabeça curvada sobre os livros, para trazê-la, amanhã, erguida diante dos homens."

A PRIMEIRA ESCOLA

Marcos Antônio Barbosa Lima

A primeira unidade de ensino superior a ser criada foi a Faculdade de Educação de Sete Lagoas, em 9 de maio de 1967, pouco mais de seis meses depois da criação da FEMM. Para o cargo de diretor foi indicado o Dr. Wilson Veado, Juiz de Direito da Segunda Vara da Comarca de Sete Lagoas, a quem coube a elaboração do regimento da faculdade e a responsabilidade levar adiante todas as iniciativas para sua instalação.

Enquanto o Dr. Wilson Veado e o presidente da Fundação, senhor Abílio Gomes, providenciavam as exigências necessárias para a organização das primeiras faculdades, decidiu-se colocar em funcionamento uma primeira atividade educacional: a Escola de Música Lia Salgado, que viria a ser, portanto, a primeira unidade de ensino da FEMM.

Criada para o enlevo da alma e da cultura setelagoana, e inaugurada na noite de 27 de julho de 1967, sua existência se deveu em muito à compreensão, estímulo e idealismo do professor Fernando Coelho, eminente mestre da música e então reitor da Universidade Mineira da Arte.

A Escola de Música instalou-se em local apropriado: o Teatro Redenção, doado à FEMM pela Prefeitura Municipal de Sete Lagoas na gestão do Dr. Afrânio de Avellar Marques Ferreira, com indispensável aval da Câmara Municipal. Fundado em 1901, e situado à Rua Monsenhor Messias, nº 339, no centro de Sete Lagoas, o prédio é hoje valioso patrimônio da cidade e da instituição.

A inspiração para o nome da Escola, em justa homenagem, teve origem do virtuosismo da consagrada arte da Sra. Lia Portocarrero Salgado, esposa do Dr. Clóvis Salgado Gama que, na noite inaugural, apresentou-se em primoroso recital, à exemplo dos realizados por ela na Europa e nos Estados Unidos.





Escola de Música: a primeira atividade educacional da FEMM e uma das mais marcantes para diversas gerações de alunos na cidade.

A FACULDADE DE FILOSOFIA

Em 23 de agosto de 1968, durante reunião do Conselho Diretor da FEMM, o Dr. Wilson Veado fez a auspiciosa comunicação de que haviam sido atendidas todas as exigências legais do Conselho Federal de Educação para a instituição da Faculdade de Educação. E atendendo às novas determinações daquele Conselho, passou a denominar-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sete Lagoas.

Autorizada a entrar em funcionamento por meio do Decreto Federal nº 65.942, publicado no Diário Oficial da União de 26 de dezembro de 1969, suas atividades letivas foram iniciadas no primeiro semestre de 1970. A colação de grau de sua primeira turma ocorreu em 5 de janeiro de 1973.



Colégio Padre D'Amato, primeira sede da Faculdade de Filosofia

A FACULDADE DE DIREITO

Quatro meses após autorizada a primeira unidade de ensino superior, a Fundação recebeu uma grande notícia com a publicação do Decreto nº 66.480, no Diário Oficial da União de 24 de abril de 1970, autorizando o funcionamento da Faculdade de Direito de Sete Lagoas.

Aquela que viria a ser, por muito tempo, a faculdade mais emblemática da FEMM, foi criada a partir de interveniência do deputado Renato Azeredo junto ao Ministério de Educação. Importante apoio também veio por parte do poder público local, em especial a participação pessoal do então prefeito Wilson Tanure.



Professores da Faculdade de Direito da FEMM, em preparação para o primeiro vestibular e à espera dos primeiros alunos.

OS TIMONEIROS DA FEMM

Marcos Antônio Barbosa Lima

Muitos nomes, aliás, se elevam na magna história da FEMM. Homens de vontade inextinguível e audacioso destemor, cujos serviços deixaram no tempo o traço marcante de suas personalidades, todos irmanados pelo devotamento à nobre causa da educação e que se perpetuaram como os legítimos construtores da Fundação Educacional Monsenhor Messias e de suas Unidades de Ensino.

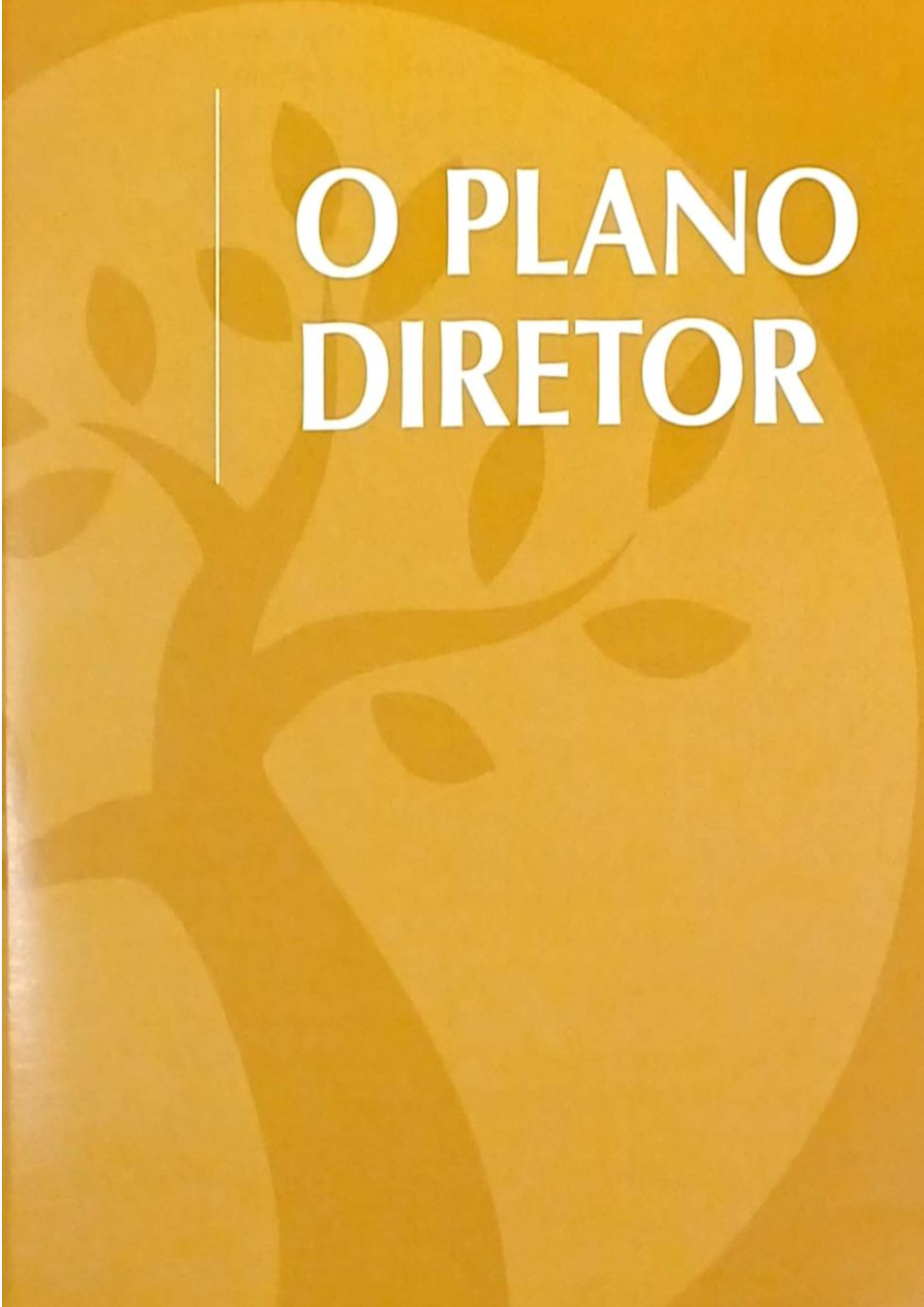
Naqueles primeiros anos, caracterizados por dias de labor extremo, destacaram-se o denodo e a atividade profícua de Abílio Gomes, presidente da Fundação desde que a mesma se instituiu, que se revelou um seguro timoneiro na condução dos destinos da nascente entidade. Ao seu lado, a dedicação, a capacidade e a inteligência do Dr. Wilson Veado foi responsável pela organização prática de todo o processo para a autorização de funcionamento das duas faculdades.



Abílio Gomes, primeiro presidente da FEMM, e Wilson Veado, responsável pelo processo para a autorização de funcionamento das duas faculdades

Grande evidência tiveram, naqueles anos iniciais, figuras como o Dr. Afrânio de Avellar Marques Ferreira, firme sustentáculo desde as primeiras lutas; Dom Daniel Tavares Baeta Neves, bispo da Diocese e também membro fundador da instituição; o Dr. Willian Romualdo da Silva, MM. Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca; o Dr. Antônio Pereira de Souza que, com vice-presidente, exerceu por algum tempo a presidência da Fundação; o Dr. Aroldo Plínio Gonçalves, diretor-geral de ensino, detentor de inteligência fulgurosa e devotamento abnegado; a incansável dedicação do Dr. Talma Joffre de Vasconcellos e do Dr. Meireles Vicente de Avelar, diretores das Faculdades de Direito e de Filosofia, Ciências e Letras.

E, como não pode ser esquecido, a FEMM contou ainda com a ajuda diária e sempre disponível de inúmeros companheiros de Conselho e do Rotary Club de Sete Lagoas que, anônimos para a história, deixaram no DNA da instituição a marca do exemplo de cidadania e voluntariado.

A large, faint, stylized tree graphic is visible in the background, rendered in a lighter shade of orange than the background. The tree has a thick trunk and several branches with simple, oval-shaped leaves. It is positioned on the left side of the page, with its canopy extending towards the center.

O PLANO DIRETOR

A ANTEVISÃO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

Marcos Antônio Barbosa Lima

Em 1973, nasceu o Plano Diretor da Fundação Educacional Monsenhor Messias – FEMM, e, via de consequência, o projeto de viabilidade econômica de sua implantação. A criação de uma instituição de ensino superior à altura dos anseios e necessidades da cidade e sua gente começava a tomar forma.



O indispensável documento foi preparado com rara competência por Hélio Correia, Níbio M. Teixeira e Luiz C.R. Echeverria, em atendimento à necessidade de um planejamento sério, consciente, dinâmico e global com o salutar escopo de propiciar à FEMM sua consciência física, expressa na criação de um campus perfeitamente compatível com a realidade da então nova universidade brasileira, que acompanhava a evolução de um país em constante crescimento.

Em sua apresentação, o Plano Diretor evidenciava os caminhos até então percorridos, com tantos sacrifícios, ao mesmo

O Plano Diretor: Um direcionamento visionário para o desenvolvimento da FEMM.

tempo em que patenteava a certeza de que o conselho dirigente da FEMM haveria por bem aprová-lo, uma vez que, “apesar de difíceis e penosas as estradas do futuro, as forças e alento não nos faltarão para transpô-las, já que estamos estaqueados na sólida estrutura de um trabalho sério, honesto e equilibrado, até aqui desenvolvido”.

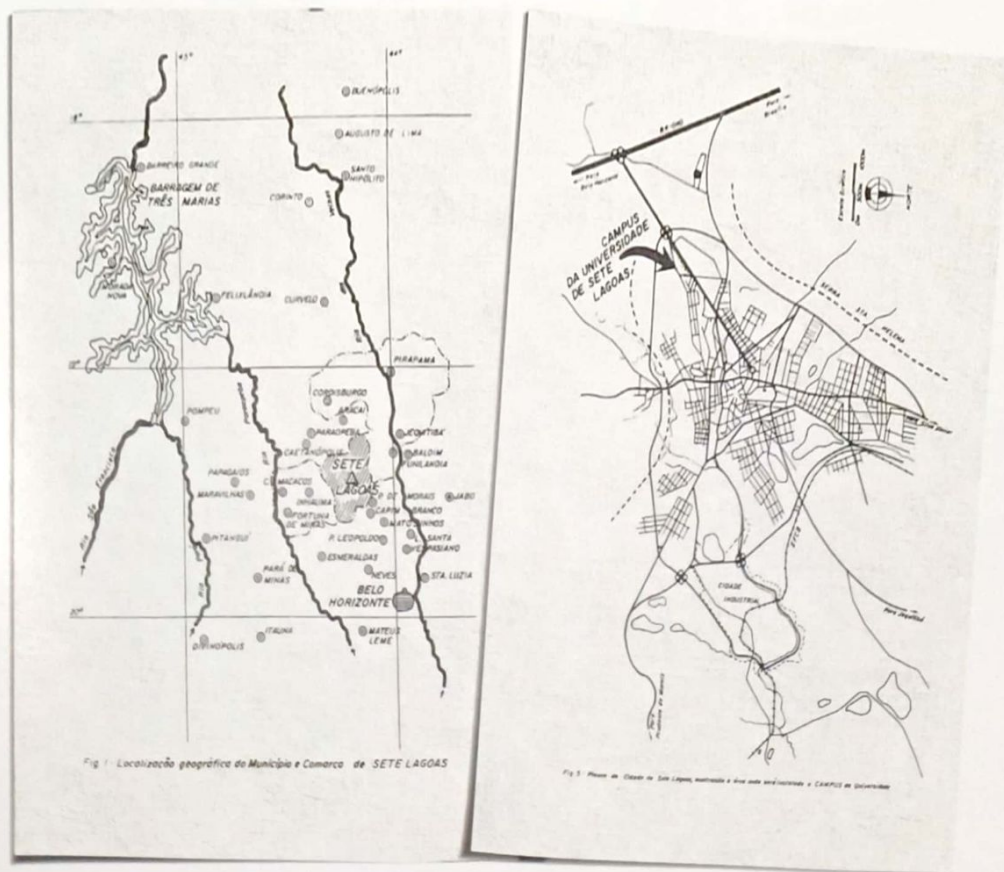
O Plano Diretor levava em conta a oportunidade que se abria à FEMM com o terreno de 145.200 metros quadrados que havia sido doado à instituição, às margens da então chamada Avenida Guadalajara. E em conformidade com os valores da FEMM, modesta de recursos materiais sem qualquer finalidade lucrativa, o Plano Diretor trazia dentro de si a semente da ousadia, alicerçando a instalação das primeiras unidades de ensino e permitindo o planejamento de outras, “na plena antevisão de tê-las um dia transformadas na Universidade de Sete Lagoas”.

Conforme expressado de forma clara pelo documento, uma Universidade representa para a sociedade "um serviço especializado da mais alta importância, pois dela advém a formação de profissionais não só de nível superior, como também os quadros técnicos, políticos e intelectuais do mais alto nível, responsáveis pela manutenção, afirmação e soberania do País".³

O Plano Diretor trazia uma minuciosa análise do crescimento se Sete Lagoas, identificava o crescimento da população de Sete Lagoas e antecipava que grande número de alunos cursando escolas de primeiro e o segundo graus da cidade dificilmente teria condições de serem enviados a universidades de outros centros para completarem seu ciclo de estudos.

E ia além: previa que devido à sua posição, sua economia e influência regional, a futura Universidade de Sete Lagoas não se restringiria à cidade, mas abrangeria a demanda por educação de municípios vizinhos como Paraopeba, Caetanópolis, Jequitibá, Inhaúma, Cachoeira de Macacos, Prudente de Moraes, Matozinhos, Pirapama, Pequi, Papagaio, Fortuna de Minas, Funilândia, Felixlândia, Cordisburgo e Araçáí.

O Plano Diretor viria a se configurar num sábio e auspicioso documento. Prognosticava-se, nele, o futuro UNIFEMM.



A stylized graphic in the background of the page. It features a large, light-colored circle on the left side, which contains a dark-colored tree with several leaves. The tree's trunk and branches are visible, and the leaves are simple, rounded shapes. The entire graphic is rendered in a light, muted tone against the solid yellow background.

BENFEITORES

O APOIO FUNDAMENTAL

Equipe Editorial

Para materializar os planos da nova Fundação, foi criada uma Comissão de Instituidores, que trabalhou incansavelmente na comunidade de Sete Lagoas e região, divulgando seus objetivos, providenciando a documentação e a sua aprovação no MEC, intermediando recursos e serviços. Eram, inicialmente, Abílio Gomes, Dr. Wilson Veado, Dr. Hélio Diniz Peixoto e José Campolina de Souza, agregando posteriormente Antônio Valace de Oliveira Silva, Alberto Moura e Tito Alves Costa.

Além de trabalhos e ações dos muitos idealistas do Rotary Club, do Lions Clube e da comunidade local, ressaltam-se algumas ações de alto impacto nessa jornada:

- A doação do terreno para implantação do campus pelo senhor José Cyrilo Leão e família, que se tornaram os grandes benfeitores da FEMM. Um total de 200 mil metros quadrados localizados perto da Rodovia Belo Horizonte-Brasília
- O plantio de árvores, a execução do muro de fechamento e acompanhamento inicial das obras foi feita com muito entusiasmo pelo seu filho José Tavares Leão, o Zizinho.
- A doação individual de 50 cruzeiros novos pela maioria dos rotarianos, para cobrir as despesas da nova entidade com viagens, documentações etc. O valor arrecadado, inclusive, serviu para quitar valioso empréstimo concedido na primeira hora pelo Banco Agrimisa, pela interveniência do seu diretor Alcides Teixeira França.
- O repasse financeiro do Rotary Club para as primeiras despesas, do valor correspondente às comissões angariadas na venda de cotas da telefônica Ericsson, pelo empenho de rotarianos.
- O apoio institucional e financeiro da Maçonaria de Sete Lagoas, pela União Sertaneja nº 8, com a doação em 1968 de um carro para rifa.
- As contribuições mensais de setelagoanos, em 1978, através de um carnê que conferia ao doador o direito a uma bolsa de estudos nas faculdades da FEMM.



Um gesto de notável generosidade: o Sr. José Cyrilo Leão entregando o documento de doação do terreno do campus ao presidente da FEMM, Abílio Gomes.

- A doação pela Prefeitura Municipal, por iniciativa do então prefeito Afrânio de Avellar Marques Ferreira e aprovação unânime da Câmara Municipal presidida pelo vereador Américo Vieira de Carvalho, do imóvel do Teatro Redenção, para formação do patrimônio da FEMM, uma das condições para sua aprovação junto ao MEC. O prefeito fez também cinco dotações orçamentárias, de 1968 a 1970, para levantamento, projetos e obras iniciais, e conseguiu o reconhecimento como entidade de utilidade pública municipal, em 1967.

- A doação de verbas federais direcionadas às construções iniciais, intermediadas pelo deputado Renato Azeredo, nos valores 1 mil e 4 mil cruzeiros novos, esta última com o apoio de Murilo Macedo, então ministro do trabalho do governo João Batista Figueiredo.

- Os serviços de terraplenagem e de abertura das vias internas do Campus, doados pelo empresário Flávio Gutierrez.

- As doações diversas de materiais de construção pelos comerciantes da cidade e região. Ressalta-se a colaboração generosa do Sr. Alberto Moura, proprietário da Casa Moura, que repassava à FEMM, a preço de custo, os materiais para as primeiras obras e edificações do Campus.

- A doação do acervo jurídico do advogado Dr. José Barbosa de Melo Santos para a formação inicial da Biblioteca da FEMM, então denominada Dr. Flávio dos Santos, seu pai.

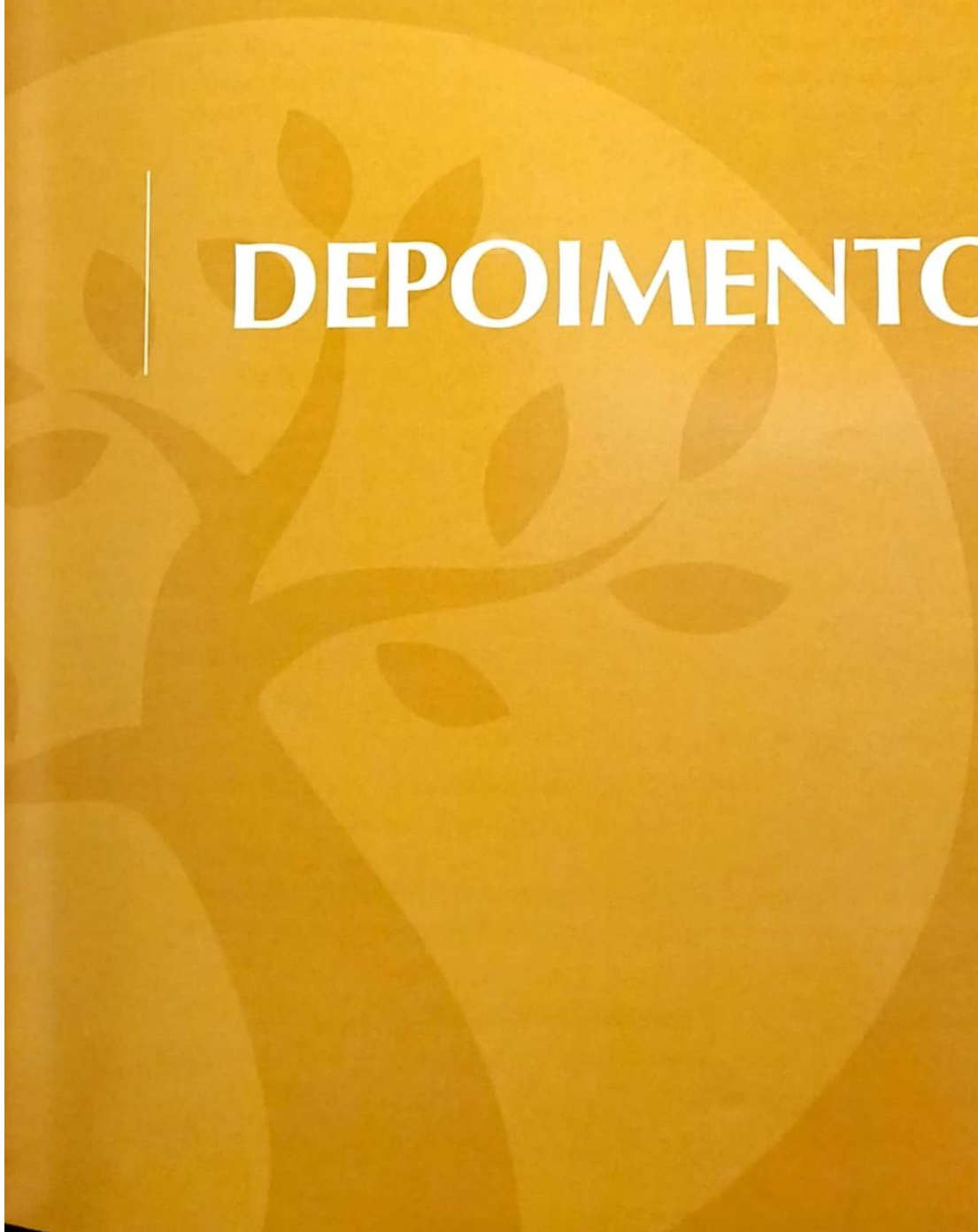
- utilização para reuniões, sem custos para a FEMM, de salas do antigo Seminário do Bairro do Carmo e do Colégio Dom Silvério, colocados à disposição pela Diocese para reuniões; do Grupo Escolar Dr. Arthur Bernardes (com permissão do Estado), da Escola Normal Regina Pacis (por cessão das Irmãs Clarissas Franciscanas), do Colégio Padre D'Amato (por cessão do Mons. D'Amato) e do Colégio Estadual Maurílio de Jesus Peixoto (cessão do Estado), para funcionamento inicial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e da Faculdade de Direito.

Ressalta-se o trabalho voluntário de inúmeras pessoas, além das citadas anteriormente:

- Lúcia Victória de Avellar – historiadora e bibliotecária que organizou a biblioteca da FEMM, inicialmente no Teatro Redenção, dedicando seis anos de trabalho após sua aposentadoria.

- Dr. Afonso Henrique Paiva Paulino e Dr. Breno Augusto Paiva Paulino – engenheiros coordenadores da primeira etapa de obras de implantação do Campus.

- Paulo Rogério Campolina Paiva – engenheiro-arquiteto responsável pelos projetos arquitetônicos e pela coordenação das obras de implantação do Campus, desde o início dos trabalhos.

A large, faint, stylized tree graphic is positioned in the lower-left quadrant of the page. The tree has a thick, curved trunk and several branches with oval-shaped leaves. The entire graphic is rendered in a light yellow color, matching the background. A thin vertical white line is located to the left of the word 'DEPOIMENTOS'.

DEPOIMENTOS

ERA PRECISO PENSAR MAIS LONGE

Antônio Valace de Oliveira Silva

A Fundação Educacional Monsenhor Messias foi o sonho de alguns e a realização de um grupo dedicado. Foram 31 cidadãos que tiveram seus nomes inseridos nos anais da Fundação como membros instituidores e fundadores, com direito à participação nas assembleias com votos decisórios, de acordo com o seu Estatuto. Hoje é um fato real, para muitos.

O ensino básico em Sete Lagoas nasceu fundamentado em princípios sólidos, se destacando o Grupo Escolar Dr. Arthur Bernardes e a Escola Josephina Wanderley Azeredo. Estes educandários do curso primário encaminhavam aqueles que podiam avançar mais na busca do saber, e isso era privilégio de poucos. Para o então curso ginasial tínhamos a Escola de Comércio Maurílio de Jesus Peixoto com reconhecida qualidade de ensino: seus alunos eram cortejados com promessas de trabalho. O Ginásio D. Silvério era como um oásis do ensino, também por seu caráter religioso, com alunos de toda a região.

Mas a demanda pelo ensino crescia. E embora a Escola Normal Regina Pacis destacava-se na formação de professoras, demandava-se corpo docente maior e mais capacitado. Naquela época, esta missão era complementada por advogados e profissionais liberais. Além disso, não havia na cidade cursos superiores.

Por isso, era premente, então, pensar mais longe.

Os companheiros do Rotary Club de Sete Lagoas, motivados pelo sucesso recente da criação do Banco de Sangue na cidade, na primeira metade dos anos 1960, se abriam-se à discussão de diversos temas em palestras e intercâmbios com outras entidades locais, buscando ações direcionadas ao desenvolvimento da cidade. Daí surgiu a ideia de criação de uma fundação que proporcionasse a oportunidade do ensino superior aos setelagoanos, nascendo a Fundação Educacional Monsenhor Messias, que inicialmente concedia bolsas de estudo em universidades do Estado.

Lançada a ideia, muitos companheiros se prontificaram à empreitada: no princípio, contribuições financeiras, empenho em campanhas, trabalhos jurídicos e técnicos, desenvolvimento das etapas de aprovação e funcionamento. Foi formada com consenso a primeira diretoria da Fundação, sendo eleito presidente o Abílio Gomes, o vice o Dr. Antônio Pereira de Souza, e escolhidos os membros do conselho diretor.

Na primeira hora, pessoas e entidades foram convidadas a participar. Citamos o companheiro Dr. Clóvis Salgado Gama e o jurista Dr. Wilson Veado, que

colaboraram para sua estruturação com inteligência e entusiasmo incomuns. Os poderes constituídos contribuíram de forma discreta, com exceção do prefeito Dr. Afrânio de Avellar Marques Ferreira, tanto no primeiro quanto no seu segundo mandato, e do deputado federal Renato Azeredo, que abriu portas em Brasília.

Atendendo as demandas da comunidade, foram implantados inicialmente a Escola de Música, o Curso de Direto e o de Filosofia, Ciências e Letras, que funcionaram inicialmente no Teatro Redenção e em salas cedidas no Grupo Escolar Dr. Arthur Bernardes e na Escola Normal Regina Pacis.

Dificuldades surgiam a toda hora, mas a FEMM foi uma daquelas ideias que contagiam gerações, provocando muitos gestos e ações de grandeza incomum. Um destacado exemplo foi dado pelo Sr. José Cyrilo Leão, o saudoso "Donde", que doou o grande terreno para a instalação do Campus.

Espírito idealista e atitude guerreira foi a marca de muitos, que mesmo afetados por golpes do destino, souberam reagir e manter a caminhada. Isso pode ser notado em várias ocasiões, especialmente quando, em 15 de outubro de 1974, morreu em Brasília o companheiro Abílio Gomes, onde se encontrava em viagem a serviço da Fundação. Foi um grande abalo para todos os envolvidos na FEMM, a família rotária e toda a população da cidade.

Mas organização se reergueu. Seu vice, o advogado Dr. Antônio Pereira de Souza o substituiu, e o também brilhante advogado Dr. Aroldo Plínio Gonçalves assumiu como diretor geral de ensino. Ambos moradores de Belo Horizonte, eles se deslocavam frequentemente para Sete Lagoas, prestando generoso serviço à Fundação. Em 1975, eleito presidente, assumiu o Dr. Carlos Afonso Vianna, e mais adiante nomeado o Dr. Marcelo Vianna como diretor geral de ensino, e a caminhada continuava.

Foi criada a Comissão Pró-Construção do Campus Universitário, sendo seus membros: José Tavares Leão - o Zizinho; Alberto Moura; Tito Alves Costa; Tim Campolina; o engenheiro Afonso Henrique Paiva Paulino; o arquiteto Paulo Rogério Campolina Paiva; Antônio Valace e outros.



A instituição da Escola de Música: Wilson Veado, Abílio Gomes, Wilson Lanza, Plínio Salgado, Lia Salgado, Afrânio de Avellar.

Doações daqui, doações dali, foram surgindo os resultados, mas precisava-se de muito mais recursos. Mesmo sendo do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido da oposição ao Regime Militar, foi o saudoso deputado Dr. Renato Azeredo que conseguiu junto, ao Ministério de Educação, um milhão de cruzeiros (valor da época), incumbindo-me de ir com o Dr. Afonsinho buscar a verba em Brasília. Também o entusiasmado prefeito Afrânio ajudava com todos os recursos, serviços possíveis e verbas orçamentárias, a serem compensadas em bolsas de estudo a funcionários da Prefeitura.

As obras se desenvolviam. Seria ainda o Renato Azeredo, com a intervenção do Dr. Murilo Macedo, então Ministro do Trabalho, a conseguir mais quatro milhões de cruzeiros. Estas verbas foram fundamentais para a implantação do Campus. Tivemos também a contribuição financeira da Loja Maçônica União Sertaneja nº 8, direcionando recurso de uma rifa de carro; de carnês de contribuição de rotarianos e da comunidade, de doação de materiais e serviços por muitos empresários.

Os objetivos foram alcançados. Em 1980 a primeira etapa das obras foi inaugurada e logo depois as duas Escolas e a Biblioteca se transferiram para o Campus. Uma nova fase da FEMM começava. E as construções continuaram.



Francisco Timóteo, que em 1966 lançou o desafio de se criar uma escola de ensino superior em Sete Lagoas, deposita sua mensagem na cápsula do tempo, enterrada no lançamento da pedra fundamental do Campus.

UM EVENTO MARCANTE

Antônio Valace de Oliveira Silva

Gostaria de contribuir para a história da FEMM lembrando um evento marcante desta instituição nos seus anos iniciais, em 1978, de cuja Comissão Organizadora fiz parte. Naquele ano, três políticos do MDB (o deputado federal Renato Azeredo, o deputado estadual Wilson Tanure e o prefeito Afrânio de Avellar) decidiram promover um movimento suprapartidário com as forças políticas e sociais da comunidade para valorizar e defender as demandas do município junto aos governantes estaduais e federais, todos da Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

Decidimos que a FEMM serviria como o elo da sociedade de Sete Lagoas, com a concessão do título de "Doutor Honoris Causa" ao Dr. Murilo Macedo, setelagoano, à época presidente do Banespa, em São Paulo, e que era filho do Sr. Orozimbo Macedo, benfeitor da FEMM. O evento aconteceu na Praça do Casarão, em sessão solene no Cine Pepino, seguido de jantar comemorativo no ginásio coberto Dr. Márcio Paulino.

A adesão da sociedade local foi expressiva, além do comparecimento de autoridades nacionais como o Governador de Minas Gerais Dr. Aureliano Chaves e esposa, ex-governador Magalhães Pinto, Dr. Tancredo Neves, o Governador de São Paulo, Paulo Egídio Martins e esposa, deputados federais Jorge Ferraz e João Herculino, deputados estaduais, o juiz Dr. Willian Romualdo da Silva, o Bispo D. Daniel Tavares Baeta Neves, autoridades militares, prefeitos de cidades da região, políticos locais de diferentes partidos, dirigentes dos Clubes de Serviço, conselheiros, docentes e funcionários da Fundação.

O Dr. Carlos Afonso Vianna, então presidente da FEMM, passou ao diretor de ensino, Dr. Marcelo Vianna, a função solene de entrega do título ao homenageado, que é ainda o único agraciado da Fundação. A representatividade daquele evento permanece inigualada e demonstrou, já naquela época, a força institucional e o reconhecimento da FEMM na região e no Estado.



Paulo Egídio Martins, Aureliano Chaves, Marcelo Vianna, Magalhães Pinto, Tancredo Neves, e o homenageado, Murilo Macedo. Uma reunião de prestígio político.

ABÍLIO GOMES

“PROJETO ESPERANÇA”

Analúcia França Gomes Veado

Nascido em São Gonçalo do Bação, Distrito de Ouro Preto, Abílio Gomes fixou residência em Sete Lagoas em junho de 1944. Viveu na cidade por ele adotada exatos trinta anos, vindo a falecer em outubro de 1974.

Neste pouco tempo de passagem na cidade, ele muito realizou. Homem dotado das mais altas qualidades morais, sempre se destacou pela liderança e cooperativismo. Talvez, não por acaso, coube a ele a instalar e ser eleito o primeiro Presidente do Rotary Club de Sete Lagoas, cujo lema universal (“dar de si, antes de pensar em si”) o inspirou no seu mais ambicioso projeto de vida que hoje eu, sua filha, chamo aqui de “Projeto Esperança”.

Ele acreditou ser possível criar uma nova cultura que ajudasse cada homem e todos os homens a serem criadores de sua própria história. Que era possível mudar a vida. E foi exatamente através do Rotary Club que foram convocados os grupos e cada indivíduo a dar sua contribuição crítica e criadora à elaboração e à realização desse novo projeto para a educação de Sete Lagoas. Era um sonho, apenas uma esperança.

O primeiro passo: ir ao encontro do outro, aceitando suas diferenças, para criar comunidades de trabalho e de cultura. Quantas vezes não foram intranquilos, inquietos e instáveis os passos dados! Houve decepções e fracassos no jogo da malícia e na falta de bondade, mas deles sempre renasceram a fé a esperança.

E assim, na pacata Sete Lagoas dos anos 1960, Abílio Gomes e seu grupo lideraram o emergir de um novo sentido da vida desta cidade. Surgia assim, a Fundação Educacional Monsenhor Messias, que veio com a finalidade de dar este novo sentido à vida cultural da cidade e um novo objetivo à sua educação e à sua história.

A sua fé no possível e no realizável era a certeza que tinha de que, somente como criador da sua história, é que o homem encontra a sua verdadeira vida, descobre novos possíveis, e supera seus próprios limites.

Ele acreditou, ele superou, ele realizou!
Cinquenta anos se passaram.
Hoje, se aqui tivesse, ele diria:

**“Plantei a semente de palavras
sagradas neste mundo.**

**Quando muito depois de morta
a palmeira aluir o rochedo,**

**Quando a magnificência de todos
reis não for mais que podridão das folhas**

**Através dos dilúvios, mil arcas
guardarão a minha obra:**

Ela prevalecerá.”

REICH, Wilhelm. Escuta Zé ninguém.
São Paulo: Martins Fontes,
1976.



Abílio Gomes: ele acreditava em uma cultura que ajudasse todos os homens a serem criadores de sua própria história.

Abnegado e entusiasta da FEMM, veio a falecer durante viagem a serviço da instituição.

UM IDEALISTA

Marcelo Henrique Canabrava Vianna

O advogado e professor Dr. Marcelo Vianna foi nomeado diretor da Faculdade de Direito em 1975 e, em novembro daquele ano, Diretor Geral de Ensino da ainda jovem Fundação Educacional Monsenhor Messias.

Com o início das obras do Campus em 1977, tomou-se de entusiasmo contagiante com as construções que, passo a passo, tornavam real o sonho das faculdades de ensino superior na cidade. Assim, juntamente com o então presidente da FEMM, Dr. Carlos Afonso Viana (carinhosamente chamado de Dr. Afonsinho), e posteriormente com o presidente e arquiteto Paulo Rogério, dirigiu toda sua energia para viabilizar as edificações, a urbanização e os serviços no Campus.

Superadas as dificuldades financeiras iniciais, a FEMM, já instalada em área própria e muito conceituada na cidade e região, pôde aplicar os recursos nas edificações de qualidade e na estruturação e implantação de novas Faculdades que podem atender hoje a aproximadamente quatro mil alunos.

Ele coordenou também com muita competência e apoio, todo o processo de aperfeiçoamento pedagógico da Faculdade de Direito, efetivado pelos professores Vanessa Padrão de Vasconcelos Paiva, Maria Lisboa de Oliveira e Wagner Ribeiro, esforço que levou posteriormente à criação e aprovação, junto ao Ministério de Educação e Cultura, do Centro Universitário UNIFEMM, em junho de 2006.

Dr. Marcelo faleceu em 2004, deixando a todos que conviveram com ele nos seus 29 anos de dedicação à FEMM, exemplo marcante de persistência, coragem e visão do futuro. Sua imagem e o legado de seu trabalho podem ser idealmente representados por uma frase que ele gostava de dizer em seus discursos: "Os homens passam, as ideias são transitórias, mas as obras ficam".



Marcelo Vianna, presença marcante na história da FEMM, cunhador da frase: "Os homens passam, as ideias são transitórias, mas as obras ficam."

A INCRÍVEL VIAGEM DOS LIVROS

Breno Diniz França, Maria Luiza Campolina França

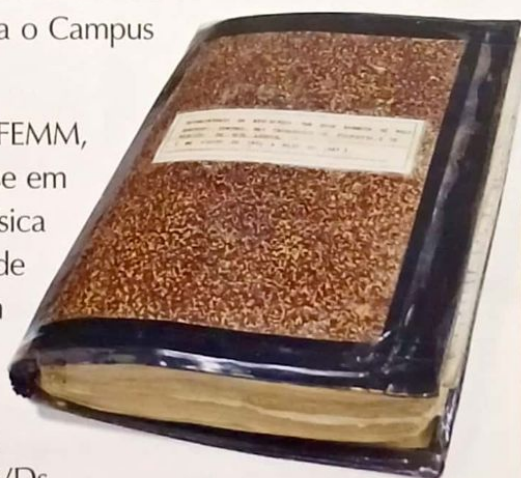
A Biblioteca Central Dr. José Barbosa De Melo Santos, a maior reunião de livros da região, começou modesta, inicialmente instalada no prédio do antigo Teatro Redenção, em uma sala de 58 metros quadrados. A então Biblioteca da Fundação Educacional Monsenhor Messias nasceu com a doação de livros por vários beneméritos e, em especial, o Dr. José Barbosa de Melo Santos, que doou 1.700 volumes para compor o acervo. Em homenagem à generosa doação, a biblioteca recebeu o seu nome.

Como a instituição ainda era incipiente, não havia meios para contratar um profissional bibliotecário que deveria vir de Belo Horizonte. Ciente do que ocorria, Lúcia Vitória de Avelar, bibliotecária com o registro 19-A, recém-aposentada, aceitou convite de trabalhar como voluntária e em caráter provisório, juntamente com uma auxiliar contratada, Srta. Cremilda Carvalho Dias. Um trabalho feito com carinho e registrado minuciosamente em um livro recheado de recortes, documentos e fotos que documentam essa história de amor ao conhecimento.

Em 11 de agosto de 1972, iniciaram-se formalmente os trabalhos de organização dos livros doados. Com a catalogação de outras doações e também de novos de livros técnicos, comprados aos poucos, o acervo de obras literárias da FEMM ultrapassou os 7.000 volumes necessários para se conseguir o registro e reconhecimento de Biblioteca Universitária, com o certificado de registro de nº 16.878 e datado de 19 de agosto de 1974.

Em novembro de 1983, já com um acervo de 12.916 volumes, a biblioteca transferiu-se para o Campus Universitário.

A Biblioteca cresceu junto com o UNIFEMM, até que em agosto de 2002, instalou-se em prédio próprio no Campus, com área física de 1.422 metros quadrados, onde, de acordo com o balanço realizado em dezembro de 2015, estão registrados 36.217 títulos e 114.917 volumes (entre livros, periódicos, folhetos, teses e dissertações, TCCs, hemeroteca, DVDs, CDs etc).



Relíquia:
no livro de
recortes
de Lúcia
Vitória de
Avelar, a
história da
biblioteca e
da FEMM

A Biblioteca conta ainda com acesso a aproximadamente 3.500 títulos de edições atualizadas das diversas áreas do conhecimento, em formato digital, do acervo da Biblioteca Virtual Universitária 3.0 - Pearson, destinados aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pelo UNIFEMM.

Possui ainda vários convênios com outras bibliotecas de universidades do Estado e disponibiliza o acesso a várias bases eletrônicas de dados, oferecendo ainda, serviços como empréstimo entre bibliotecas, circulação de sumários, visitas orientadas, apoio na normalização de trabalhos acadêmicos etc.

A Biblioteca atende hoje cerca de 5 mil usuários, chegando a emprestar, em meses de maior movimento, 700 obras por dia para a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), por meio de consultas internas. Seus serviços são também estendidos a um público diverso: comunidades locais e vizinhas, e visitantes da cidade de Sete Lagoas.



Uma biblioteca que começou modesta, cresceu ao longo dos anos e é hoje a maior da região.

A FEMM E A ESCOLA DE APLICAÇÃO

Marta Abreu Jardim e Regina de Souza Borato

Em meados dos anos 1980, o diretor geral de ensino Dr. Marcelo Vianna, preocupado com a ociosidade no período diurno de um prédio de salas tão grande e confortável no Campus Universitário, vislumbrou um novo projeto para a FEMM: a criação de uma escola de ensino fundamental I e II, que viria a ser denominada Escola de Aplicação da FAFISETE.

Após sua aprovação do projeto no Conselho Diretor da FEMM, sua documentação foi encaminhada para análise à Secretaria de Educação do Estado que autoriza seu funcionamento por meio da Portaria nº 109/81, publicada no Diário Oficial MINAS GERAIS de 14 de março de 1981.

As primeiras atividades letivas tiveram início em 16 de março de 1981 e, em seu primeiro ano de funcionamento, ofertou vagas para a 1ª e 5ª séries do ensino fundamental para alunos de vários bairros no entorno do Campus Universitário (como os do Santa Rosa, Universitário, Eldorado, parte do São Cristóvão e parte do Santo Antônio). Era uma região que, nos anos 1980, carecia de escolas.

A Escola de Aplicação proporcionou mais de 100 vagas inicialmente, divididas em quatro turmas, sendo duas de 1ª série e duas de 5ª série, com a oferta de gratuidade total, alimentação e transporte, e uso do espaço do campus para atividades ao ar livre. Além disso, oferecia estágio aos estudantes das faculdades da FEMM nos cursos de graduação com formação na área pedagógica e das licenciaturas, proporcionando-lhes um espaço de associação entre a teoria e a prática docente. Posteriormente, e ainda de forma gratuita, a Escola ampliou o atendimento ao segmento de educação infantil.

Sob a direção do grande educador Dr. Meirelles Vicente de Avelar, foi desenvolvido um trabalho de muita significância na região, que para isso contou com o apoio da Supervisora Sônia Bussab Baraldi e da pedagoga Rosânia Avelar, mais tarde substituídas pela Supervisora Marta Abreu Jardim e Pedagoga Maria dos Anjos Chaves D'Amato, além de grande equipe de docentes dedicados e preocupados em promover uma educação de qualidade.

A Escola de Aplicação proporcionou mais de 100 vagas inicialmente, divididas em quatro turmas, sendo duas de 1ª série e duas de 5ª série, com a oferta de gratuidade total, alimentação e transporte, e uso do espaço do campus para atividades ao ar livre.



Dr. Meirelles:
grande educador,
professor de
professores.

Várias outras pessoas acreditaram neste projeto e, durante a existência da Escola, colaboraram para o alcance de seus objetivos. Destacamos um deles, para com seu exemplo de colaboração, homenagear tantos outros: o saudoso Zizinho Leão, que por muitas vezes se esforçou generosamente para que os alunos tivessem merenda farta e de qualidade nutricional.

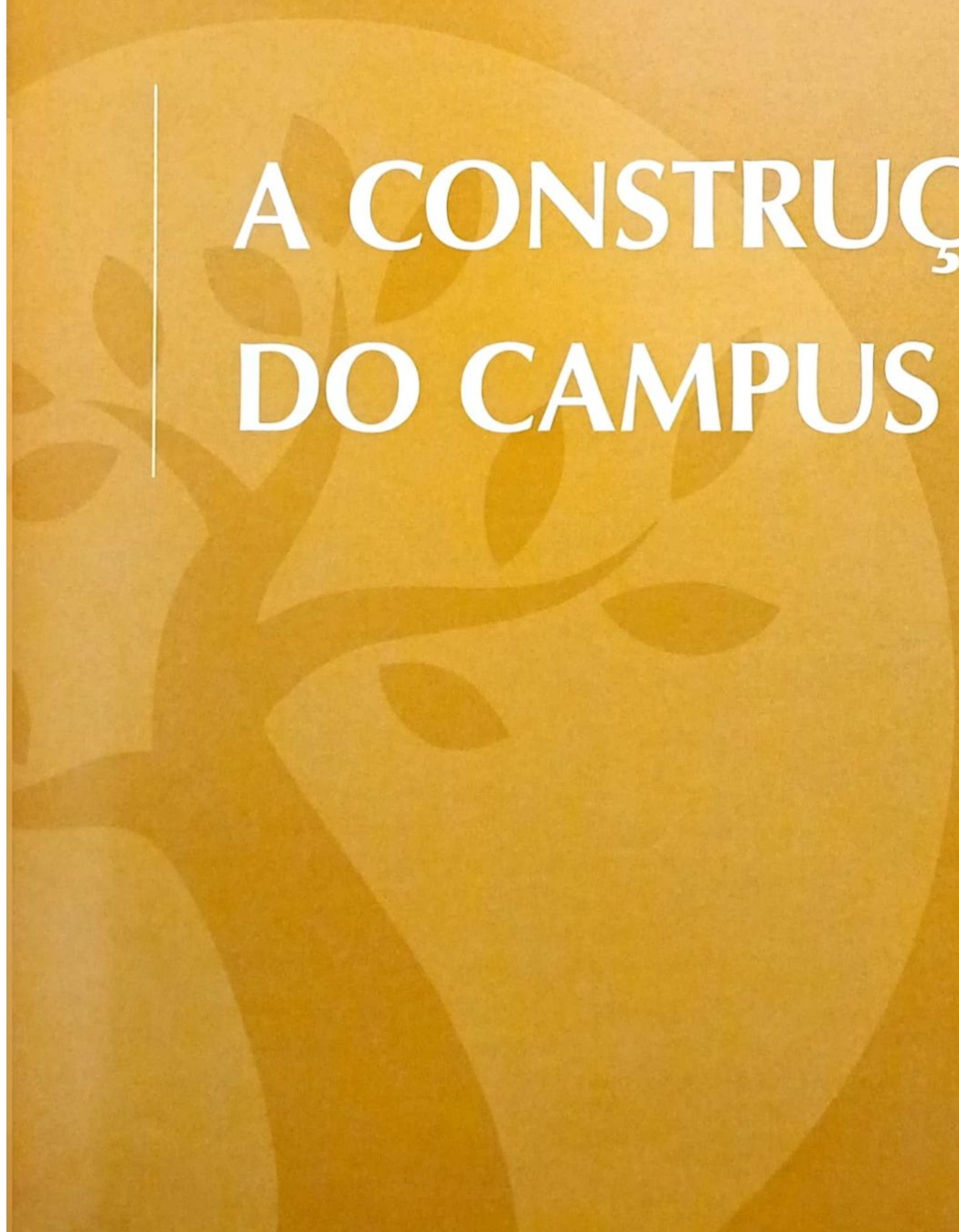
A Escola de Aplicação conseguiu ainda promover ações integradoras como a fundação do Clube de Mães, com oferta de cursos de corte, costura e bordados que facilitaram a muitas famílias obterem novas fontes de renda.

Em seu livro Memórias, de 1966, o Dr. Meirelles relata a trajetória da Escola, que carinhosamente chamava de “Caçulinha da Fundação”, com uma propriedade que lhe era permitida, já que durante o tempo que a dirigiu, ela se tornou referência no âmbito educacional da cidade por sua contribuição à formação das crianças, apoio aos familiares, ao desenvolvimento de uma região mais carente de recursos e ao aperfeiçoamento de alunos de faculdades da FEMM.

Com o falecimento do Dr. Meirelles, assumiu o cargo de diretora D. Marta Abreu Jardim, já componente da equipe desde 1985 e que deu continuidade à missão principal da Escola. Com sua aposentadoria em 2005, foi sucedida pela Professora Regina de Souza Borato.

Em dezembro de 2005 se encerrava um longo período de funcionamento das séries finais do ensino fundamental, ficando apenas as iniciais e a educação infantil.

Recentemente, a Escola de Aplicação da FEMM encerrou oficialmente o seu funcionamento, deixando um legado significativo com seu pioneiro projeto educacional e social que contribuiu em Sete Lagoas para a formação de muitos jovens e desenvolvimento sociocultural de suas famílias.

The background of the cover is a solid light brown color. In the lower-left quadrant, there is a faint, stylized illustration of a tree with several leaves. To the right of the tree, there is a large, light-colored circular shape that resembles a sun or a moon. The title text is positioned in the center-right area, overlapping the circular shape.

A CONSTRUÇÃO DO CAMPUS

CONCRETIZANDO UM SONHO

Afonso Henrique Paiva Paulino

Fui contaminado pela determinação dos pioneiros para participar da sonhada obra da construção do Campus da FEMM quando uma área excelente foi doada à instituição por José Cyrilo Leão, às margens da Avenida Castelo Branco que, na época, era ainda projetada, só com algumas obras de bueiros em execução.

Havia um esboço de projeto em cartolina, elaborado no escritório do arquiteto Oscar Niemeyer, indicando a locação de edifícios e alguns conceitos escritos numa das margens. Este trabalho foi feito por solicitação do deputado Renato Azeredo. Ele, sabendo que eu me integrara ao grupo da FEMM para construir o Campus, sugeriu que fôssemos ao famoso arquiteto para solicitar o projeto detalhado.

Poucos dias depois, estávamos no escritório de Oscar Niemeyer, na Av. Atlântica, no Rio. Estavam no grupo, além do deputado Renato Azeredo, o prefeito Afrânio Avellar, o engenheiro e secretário de obras da Prefeitura, Sastre Soares Moreira, o arquiteto Paulo Rogério Paiva e eu. Sentado num pufe, quase ao nível do chão, o grande arquiteto iniciou uma longa conversa com Renato, amigo dos tempos de presidência de Juscelino, sobre os feitos e acontecimentos que envolviam o ex-presidente.

Quando pudemos falar sobre o projeto da FEMM, o arquiteto reconheceu, pelos manuscritos da cartolina, que o trabalho havia sido feito por um auxiliar que não mais estava na sua equipe. Prometeu que iria localizá-lo para elaborar o projeto. Despedimos bem no final da tarde. A longa conversa nos fizera perder o último voo para Belo Horizonte. Saímos pela Avenida Atlântica à procura de hotel, o que foi muito difícil de encontrar naquele verão de janeiro.

Não estávamos otimistas e decidimos que, em caso da inviabilidade da participação de Niemeyer, acertaríamos com arquitetos locais. E assim ocorreu, e em pouco tempo estávamos com Paulo Rogério Campolina Paiva e Maria Eunice de Avellar Marques prontos para realizar o sonho de construir o prédio, primeiro da Faculdade de Direito.

Para facilitar a compra de materiais e outras providências junto à comunidade, foi constituída uma Comissão de Obras integrada por José Tavares Leão, o Zizinho, Alberto Moura, Tito Alves Costa, Paulo Rogério e eu, sendo a minha parte a de administrar as obras como responsável técnico. Depois de definida

a locação dos edifícios, os acessos e estacionamento, Zizinho também se dedicou à arborização do Campus, trazendo de sua fazenda os operários para abrir as covas locadas por ele, além de escolher as espécies, o que fez de forma intuitiva e muita dedicação.

A concretagem do primeiro tubulão do primeiro prédio foi uma festa. Estavam ali presentes quase todos os fundadores e cada carrinho de concreto jogado no buraco escavado era saudado com foguetes, levados por Tito Alves Costa. Dali em diante, fomos tocando a obra, projetada com 120 metros de comprimento por 18 metros de largura e com dois andares, num total de 4.320 metros quadrados.

A construção foi feita lenta, mas contínua. Resolvemos dividi-la em duas partes, devido aos recursos disponíveis. Terminada a primeira metade que tinha 60 por 18 metros esta passou a funcionar, pois ali já havia o hall de entrada, escada, salas de aula, uma sala de direção e dos professores, instalações sanitárias e uma cantina improvisada, enquanto prosseguíamos a obra da segunda parte. Para compatibilizar os trabalhos com o pouco dinheiro, e acelerar as obras, fizemos as paredes em blocos de concreto sem reboco e os pisos apenas cimentados.

Estavam na inauguração além dos funcionários e conselheiros, autoridades, entre elas o deputado Renato de Azevedo. Quando fui solicitado por ele a explicar os blocos de concreto aparentes, em tom de brincadeira, acrescentei que foi



O lançamento da pedra fundamental. Sérgio Emilio Vasconcelos Costa (prefeito), Thalma Jofre de Vasconcelos, Lucia Vitória de Avellar, Abílio Gomes, Meireles de Avelar, Afrânio de Avellar, Daniel Tavares Baeta Neves, Wilson Tanure e Bernardino Ferreira e Melo.

exigência de Zizinho, para prestar contas de tijolo por tijolo.

Pouco tempo depois, minhas atividades profissionais reduziram drasticamente a disponibilidade de tempo para me dedicar à FEMM. Solicitei então a Paulo Rogério, que acompanhara toda a construção, que ele mesmo assumisse a continuidade das obras, depois de acordo com Dr. Marcelo Viana, então presidente da FEMM. Mas de vez em quando eu ia visitar as obras, incluindo as salas de aula para abrigar os alunos dos novos cursos, além da Reitoria, Biblioteca e Auditório, este projetado pelas arquitetas Maria Eunice e Sonia Neiva em 1979.

A oportunidade de poder compartilhar com tantos idealistas a concretização desde o início da UNIFEMM de hoje é, para mim, uma recompensa. Vê-la vitoriosa e um marco para a história de Sete Lagoas só nos faz lembrar os sonhadores ao longo da sua trajetória, nominados em outros espaços dessa revista comemorativa dos 50 anos.

Oscar Niemayer chegou a ser sondado para o projeto do Campus da FEMM. Apesar das gestões dos deputados Renato Azeredo e Wilson Tanure, a encomenda acabaria ficando com Paulo Rogério Campolina Paiva e Maria Eunice de Avellar Marques.



E AS OBRAS CONTINUAM...

Paulo Rogério Campolina Paiva

Quando comecei a colaborar com a FEMM, compartilhando do entusiasmo do primo Afonso Henrique, era ainda arquiteto recém-formado, mas participei desde o princípio de todos os assuntos relacionados aos projetos e obras para instalação do Campus, iniciados em 1973.

A participação do arquiteto Oscar Niemeyer foi descartada, porque não havia verba para o detalhamento dos projetos e tampouco para a sua construção completa. Essa dificuldade colocou em risco o atendimento do prazo estabelecido no Termo de Doação do terreno. Uma comissão, por mim dirigida, decidiu pela elaboração local dos projetos. A decisão causou controvérsia, inclusive em associações da classe no Estado, mas com o tempo mostrou-se acertada. E assim foi estudada a Implantação geral juntamente com a arquiteta recém-formada Maria Eunice de Avelar Marques.

Desde então, as obras do Campus da FEMM foram projetadas e supervisionadas sob minha responsabilidade técnica e sempre gratuitamente. Os serviços de levantamentos, limpeza do terreno, fechamento da área, plantio de árvores e execução de redes básicas de infraestrutura foram acompanhados com muita dedicação por José Tavares Leão, o Zizinho, filho de Onde.

Tivemos a contribuição generosa de outros profissionais nas edificações iniciais, como o acompanhamento técnico dos engenheiros e irmãos Afonso

Blocos de concreto aparentes foram usados para acelerar a obra e baixar custos. Em tom de brincadeira dizia-se que assim era possível prestar contas "tijolo por tijolo".



Henrique e Breno Augusto Paiva Paulino. O comerciante Alberto Moura fazia uma rigorosa tomada de preços para a compra dos materiais de construção. Na Comissão de Obras, seu líder Tito Alves Costa, juntamente com Tim Campolina e Zizinho trabalhavam intensamente para aporte financeiro de doações. Outro que merece destaque é o engenheiro-calculista Rubens Caetano de Freitas, que, após ser contratado para os cálculos do primeiro prédio, doou seu trabalho para dois outros.

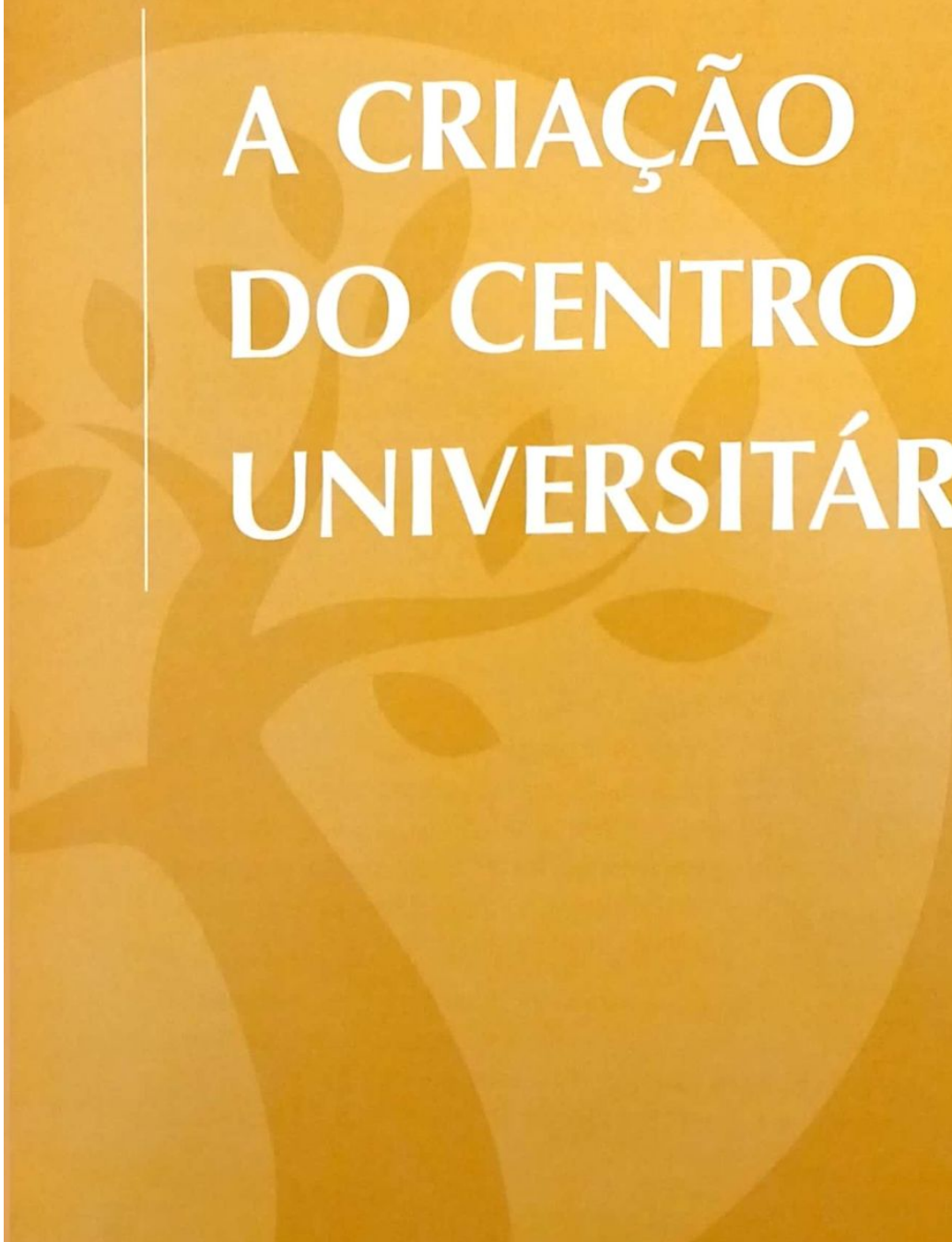
As dezenas de operários e prestadores de serviço das construções iniciais eram provenientes da minha equipe de trabalho, do relacionamento profissional e de amizade, e trabalharam com muito comprometimento. Esta equipe unida e o rígido controle de gastos permitiram à FEMM construir prédios funcionais, sem luxos, sólidos e com custos abaixo do mercado. Foram montadas no Campus uma serralheria e marcenaria, inclusive com produção de mobiliário.

A partir de 1975, contamos com a parceria do diretor geral de ensino, professor Marcelo Vianna, que, com sua energia inesgotável, incentivava, viabilizava e comemorava cada obra ou serviço executado. Entre elas, a estruturação do Departamento de Obras da Fundação, em 1977, sob minha coordenação, para desenvolvimento de projetos, execução de novas obras, reformas e serviços de manutenção.

Assim, foram executados o poço artesiano, a readequação das redes elétrica e de telefonia, além de projetados e edificados o prédio da Faculdade de Direito, o complexo do Auditório (projeto da arquiteta Maria Eunice e equipe), da Reitoria, em 2001, da Biblioteca em 2002, da Cantina, do prédio da Faculdade de Filosofia e Ciências Gerenciais, e o das Ciências Tecnológicas. Foi também construída a estrutura de concreto do Ginásio de Esportes, com 5.500 metros quadrados, o estacionamento interno do Campus, com 400 vagas para carros e 70 para ônibus.

Mais recentemente, foi executado o prédio das Faculdades de Arquitetura e Engenharias, projetado pela arquiteta Beatriz Gontijo. A partir da conclusão da estrutura do Ginásio de Esportes, uma generosa parceria com a empresa SADA, dos irmãos Mediolli, garantiu a doação da cobertura metálica. A arquiteta, então, executou o detalhamento e especificações de acabamentos do Ginásio, que pôde então ser inaugurado.

O Campus da FEMM, com todo o seu complexo edificado, atende hoje não somente a comunidade acadêmica, mas toda a população de Sete Lagoas, nos cursos abertos, acesso à Biblioteca, ao Auditório e ao Ginásio, em eventos culturais e de esporte.

A faint, stylized graphic of a tree with a thick trunk and several branches bearing oval-shaped leaves is visible in the background, rendered in a lighter shade of the orange background color.

A CRIAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

UM SALTO MAIOR

Vanessa Padrão de Vasconcelos Paiva, Maria Lisboa de Oliveira e Renata Campolina França Teixeira

A Fundação Educacional Monsenhor Messias FEMM é mantenedora de cursos superiores desde 1969, quando criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, em seguida, em 1970, a Faculdade de Direito de Sete Lagoas. O grande envolvimento e o pioneirismo da FEMM com a educação superior proporcionaram a ampliação dos cursos e faculdades tornando-se uma referência para toda a região.

Na década de 1990, o então diretor geral de ensino, professor Marcelo Vianna, falava com orgulho de como haviam conseguido ampliar cursos e o número de alunos apostando na qualidade do ensino. Um exemplo que sempre usava era o do curso de Direito, que conseguiu manter como professores grandes profissionais da área, desembargadores e juízes capazes de articular as reflexões acadêmicas e a prática profissional. Na verdade, em todas as áreas se buscava essa interação, como ele dizia, entre o “saber e o saber-fazer”, o que acabou por construir cursos de qualidade, atraindo alunos da região do entorno e também de Belo Horizonte. No estacionamento do Campus, a quantidade de “especiais” evidenciava a cada dia o aumento do número de alunos.

Em fins da década de 1990, frente a novas exigências do MEC para renovação do reconhecimento dos cursos, o professor Marcelo buscou especialistas da área da educação para coordenar a elaboração de um novo projeto pedagógico para o curso de Direito. Buscando um pleno atendimento das exigências do Conselho Federal de Educação, foi feito um acordo de colaboração com a Faculdade de Direito da UFMG. Essa parceria redundou na contratação de professores doutores, recém-titulados, e que reforçaram um projeto de qualidade com ampliação de pesquisas e produção científica.

Acordo com a Faculdade de Direito da UFMG redundou na contratação de professores doutores que reforçaram o projeto de qualidade e ampliaram a pesquisa e a produção científica.

O ensino superior brasileiro é estruturado de forma a definir os direitos, as obrigações e exigências de cada uma das entidades em atuação no país. O

Ministério da Educação e Cultura é o órgão nacional responsável pela avaliação e credenciamento, enfim, pela regulamentação dessas diferentes instituições de ensino. Assim, todas as Instituições de Educação Superior (IES), para funcionar, devem solicitar a autorização e, em seguida, o seu credenciamento. Dependendo da organização acadêmica apresentada, ela pode ser credenciada como: faculdade, centro universitário ou universidade.

No início dos anos 2000, a FEMM credenciou mais uma faculdade: a de Ciências Gerenciais, com oferta dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Contando com três faculdades e nove cursos já autorizados e/ou reconhecidos, e ainda apresentando resultados consistentes em relação à produção acadêmica de suas faculdades, o professor Marcelo reuniu um grupo de funcionários (professores e técnico-administrativos) para discutir a viabilidade de solicitar ao Ministério da Educação a transformação das três faculdades em um Centro Universitário.

“O pedido de credenciamento foi feito nos minutos finais de fechamento do sistema de registro eletrônico, já quase meia noite. Conseguimos o protocolo. Era o dia 06 de setembro de 2002.”

Evidenciou-se, então, nessas discussões, que o compromisso com a cidade e região na oferta de um ensino de qualidade havia fortalecido a identidade social da Instituição permitindo que fosse almejado um salto maior em relação a sua inserção no mundo acadêmico e profissional. Alguns pontos tornaram-se balizadores na construção de uma IES de excelência e com maior autonomia institucional. Dentre eles destacamos:

- Buscou-se a valorização dos professores por meio de contratos expandidos e que permitissem a dedicação às atividades de pesquisa, extensão e orientação. Intensificou-se o apoio aos docentes em seu processo de qualificação.
- Ampliaram-se as condições de permanência do aluno trabalhador, facilitando o acesso à educação formal para camadas da população em condições socioeconômicas e culturais menos favorecidas e mantendo-se a qualidade do ensino. Foi criado o Centro de Apoio Psicopedagógico (CAPPS) e o Departamento de Serviço Social para apoio aos estudantes.

- Buscou-se induzir e apoiar projetos inovadores que contribuíssem para ampliar as fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes. Os diferentes cursos passaram a ter um espaço de interlocução e planejamento conjunto com a criação de instâncias de discussão e coordenação acadêmica.

- Desenvolveram-se ações com o intuito de conduzir à renovação da Instituição mediante constante interlocução e intercâmbio com outras comunidades acadêmicas e os diferentes atores sociais. Para tanto, a produção e divulgação de projetos de pesquisa e extensão foram incentivados tanto por meio de participação em eventos acadêmicos como também por meio de publicação em periódicos científicos internos e externos.

- Empreenderam-se ações para possibilitar a formação de uma cultura organizacional com vistas ao atendimento das necessidades acadêmico-administrativas, criando-se instâncias gerais de planejamento e avaliação das atividades que facilitassem a integração das unidades. Em 18 de janeiro de 2002, criou-se o Núcleo de Assessoramento, Avaliação, e Planejamento Pedagógico (NAPP).

"Em 2004, o relatório do INEP aprovou o corpo docente, recomendando investimentos em infraestrutura, reformulações no tocante a organização"

Todo esse esforço envolveu os diferentes segmentos da IES. Funcionários, alunos e professores se dedicaram de maneira comovente na busca daquilo que havia se tornado o objetivo maior de todos: criar o primeiro centro universitário da cidade e região. Também a dedicação dos instituidores mostrava o compromisso da nossa mantenedora na ampliação e no fortalecimento de seu objetivo primeiro. Dotar a cidade e região de uma educação superior de qualidade.

É importante registrar o que nós, as autoras, testemunhamos quando foi efetivado o pedido de credenciamento do Centro Universitário de Sete Lagoas. O sistema de registro dos pedidos já era eletrônico e os processos eram apresentados diretamente no site do Ministério da Educação. Nos minutos finais que antecederam o fechamento do sistema, já quase meia-noite, conseguimos o protocolo de aceite do pedido e o Dr. Marcelo, como em todos os outros momentos de importância para a instituição, estava presente, apoiando e incentivando a todos e mostrando o quanto esse homem se comprometeu com todos os projetos que envolviam o crescimento da educação superior propostos pela FEMM. Era o dia 06 de setembro de 2002.

Em meio a todo esse processo de envolvimento e esforço fomos atingidos por uma tristeza profunda com a perda daquele que mais nutria os sonhos dessa conquista – Dr. Marcelo Vianna. Mas por todos nós e por sua memória, estávamos certos de que as marcas desse compromisso e envolvimento permaneceriam e que o Centro Universitário seria criado. Seguiu-se, portanto, um período de avaliação e planejamento necessários ao cumprimento das exigências feitas para se alcançar o credenciamento na condição de centro universitário.

O processo de reconhecimento envolve, além de toda a documentação pertinente, uma visita in loco feita por equipe do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao MEC, com a responsabilidade de avaliar o ensino superior brasileiro. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a proposta de Estatuto, encaminhados como parte do pedido de credenciamento do Centro, foram aprovados e, em 2004, tivemos a primeira visita do INEP que em seu relatório aprovou o corpo docente e infraestrutura, recomendando reformulações no tocante à organização institucional.

As recomendações oriundas dessa visita orientaram a instituição no tocante à revisão da sua organização acadêmico-administrativa, permitindo a solicitação de uma nova visita realizada em junho de 2005, que recomendou o credenciamento do Centro Universitário. A tramitação desse processo nas demais instâncias do MEC exigiu, ainda, alguns investimentos traduzidos na ampliação do corpo docente com maior dedicação aos projetos de pesquisa e extensão, a ampliação da divulgação da produção acadêmica de alunos e professores, interna e externamente. Além disso, foram instituídas equipes de avaliação e acompanhamento nas diferentes áreas acadêmicas e administrativas.

Já com uma avaliação positiva do MEC para credenciamento das três faculdades em Centro Universitário, a FEMM incorporou o cargo de reitor na estrutura administrativa e, em 24 de fevereiro de 2005, empossou Dr. Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho.

Finalmente, em 23 de junho de 2006, por meio da portaria MEC nº 1.193, foi criado o Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM o que atribuiu à essa Instituição de Ensino Superior, níveis elevados de autonomia e dinamismo para contribuir com o desenvolvimento de Sete Lagoas e região.

SUPERANDO AS DIFICULDADES

Erasmu Bruno Gonçalves

Quem hoje analisa o Centro Universitário UNIFEMM, referência regional em educação superior, não imagina as dificuldades enfrentadas para a concretização desse sonho. Nos biênios 2003/2004 e 2005/2006, e principalmente neste último, várias pessoas dentro e fora dessa instituição empreenderam um grande e desafiador esforço acadêmico e financeiro com o objetivo de preparar as faculdades isoladas da Fundação Educacional Monsenhor Messias para se tornarem um centro universitário. Havia, pela frente, uma grande pauta de questões a serem resolvidas.

Uma delas era a melhoria de titulação dos docentes. Requisito do MEC para credenciar o Centro Universitário, exigiu, em 2003 e 2004, reduções relevantes na carga horária de professores com baixa titulação em prol de outros mais qualificados. Nesse processo, entretanto, diferenças de interpretação da complexa Convenção Coletiva de Professores geraram um oneroso passivo trabalhista (que perseguiria a instituição por muitos anos). À essa despesa somaram-se os altos investimentos exigidos para obras de infraestrutura. Esse conjunto de fatores comprometeu ainda mais o endividamento da instituição, que já era alto, com despesas financeiras elevadas. A reserva financeira que a instituição possuía foi quase toda consumida e, potencializado por um saldo de caixa reduzido, o final do exercício de 2004 foi dramático

“Apresentamos um plano de recuperação consistente e nele mostramos nossas dificuldades e nossas propostas de gestão para superá-las. E fomos bem-sucedidos.”

Assim, o ano de 2005 começou exigindo mudanças drásticas de procedimentos. Em fevereiro, o Dr. Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho, que já prestava consultoria gratuita para a FEMM, assumiu o cargo de Reitor e me convidou para ser Diretor Administrativo e Financeiro, posição que eu ocupava interinamente desde 2004 em paralelo à minha atividade de professor da casa. Para ser Diretora Acadêmica, foi convidada a Professora Vanessa Paiva, também professora da instituição.

Durante a segunda visita do MEC, em junho de 2005, viu-se que apesar de um projeto pedagógico razoavelmente estruturado, faltava à instituição a sustentabilidade econômico-financeira e fontes de recursos para se tornar um Centro Universitário. Porém, tínhamos uma estratégia: em uma das reuniões com a equipe do MEC, realizada na sala do Dr. Antônio Bahia, apresentamos, de forma transparente, um plano de recuperação consistente, eficaz, eficiente e tempestivo, de curto, médio e longo prazos. Nele, mostramos as dificuldades,

mas também as propostas de gestão para superá-las. E fomos bem-sucedidos.

Foi determinante o entendimento, por parte da equipe do MEC, de que havia compromisso da nova equipe de gestão da instituição. A chefe dos avaliadores foi incisiva ao dizer: “Concederemos o credenciamento porque vocês nos convenceram da seriedade com que estão conduzindo esta instituição, e de sua capacidade de superação, estruturando ações consistentes que revelam visão de gestão, sobremaneira no aspecto econômico e financeiro. Merecem nosso voto de confiança”.

“Nossos gestores sabiam que cumprindo as medidas apresentadas à comissão do MEC garantiríamos a perenidade dos negócios da instituição.”

Nossa responsabilidade só aumentou. Os gestores sabiam que cumprindo as medidas apresentadas à comissão do MEC garantiríamos a perenidade dos negócios da instituição. Assim, uma forte reestruturação começou em 2006 e que, bem-sucedida, resultou na criação do UNIFEMM com o credenciamento em junho daquele ano.

Entre as várias ações adotadas entre as visitas do MEC de 2005 e a de 2006, destacamos a racionalização de gastos e a revisão do volume de “horas-função”. Reestruturamos a área de Recursos Humanos, uma grande fragilidade da instituição, com melhoria em recrutamento, seleção, integração, assistência, desenvolvimento de pessoas, incluindo o plano de carreira e a avaliação de desempenho de docentes e corpo técnico administrativo

Adotamos sistemas de controle gerencial em sustentação ao processo decisório e reformulamos a gestão contábil-financeira, a TI (incluindo um novo ERP), a administração de materiais e patrimônio. Implantamos a cultura de projeção orçamentária com avaliação de resultados ligados a metas.

Foi criada e implementada a estrutura de Centro Universitário em termos administrativos e acadêmico, incluindo um regimento e um estatuto. Abandonamos a visão departamental em favor da visão por processos. A área de Comunicação & Marketing foi criada para fortalecer a marca e aumentar a competitividade e a visibilidade da instituição.

E um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deu origem a um planejamento estratégico, que ampliou a abrangência dos cursos para as

áreas de engenharia e saúde, com o que a instituição se abriu de maneira mais ampla para a comunidade, aumentando sua capacidade de influir com o desenvolvimento de Sete Lagoas e região, cumprindo seu papel institucional e sua missão, a despeito das intempéries e vicissitudes. Diversos projetos e parcerias com órgãos públicos e privados contribuíram muito nesse processo de integração com a comunidade.

Do momento difícil de 2005, passando pelo plano de reestruturação e até o atendimento às exigências do MEC em 2006, vivemos um momento realmente duro, tenso, o que fez da criação do Centro Universitário uma vitória a ser comemorada por todo o time do UNIFEMM.

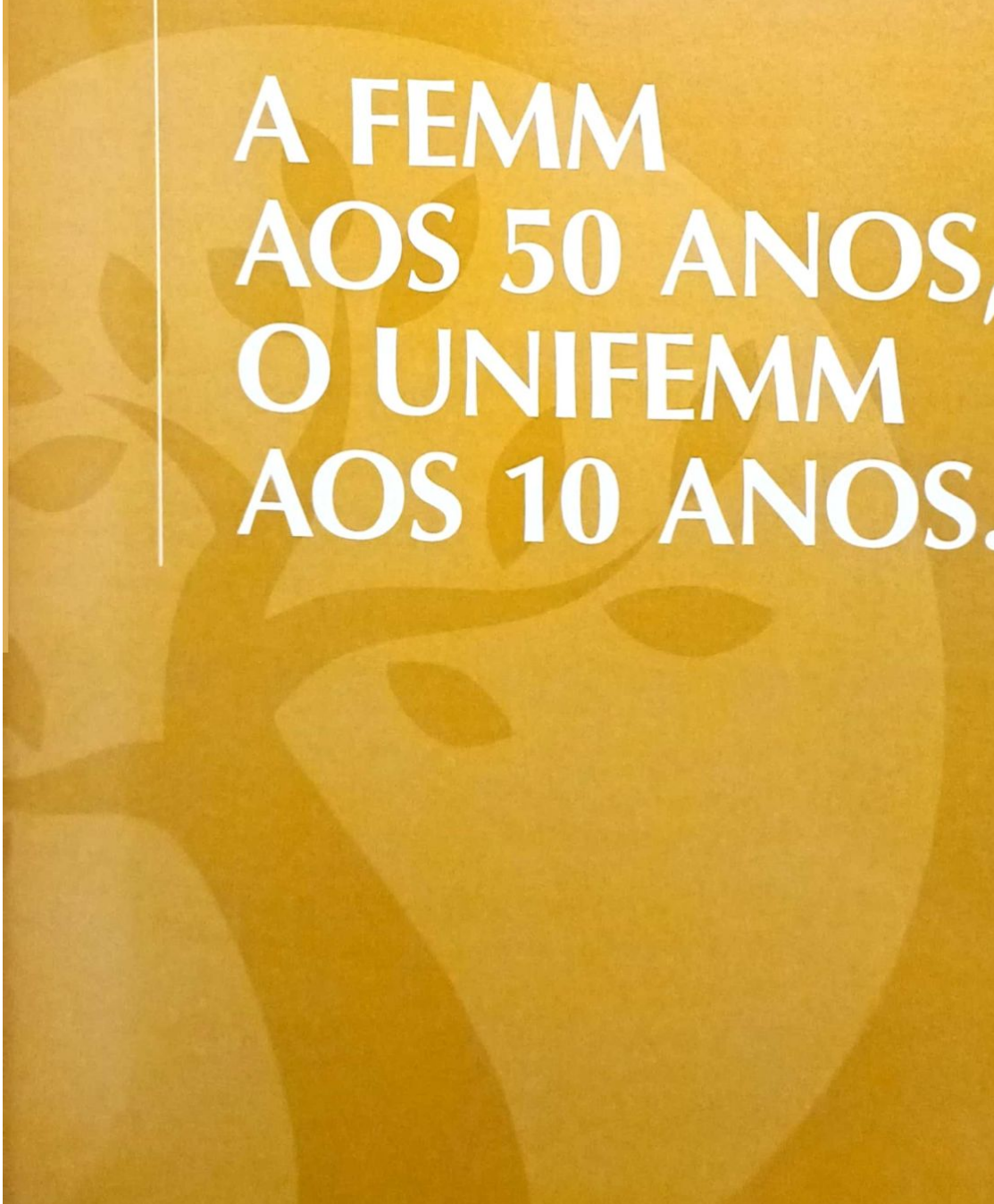
**"Em 2005 e 2006
vivemos um momento
duro, o que fez da
criação do Centro
Universitário uma vitória
a ser comemorada
por todo o time do
UNIFEMM."**

Os fatos são eloquentes. Desde então, o número de cursos se multiplicou e o número de alunos praticamente duplicou. A inadimplência caiu para cerca de 5%, e para menos de 4 % no processo de rematrícula, abaixo da média nacional para estabelecimentos congêneres. O índice de evasão está abaixo de 5%. E apresentamos resultados superavitários nos últimos anos, apesar dos problemas do país e do aumento da concorrência local.

O voto de confiança da equipe do MEC foi plenamente justificado. E continua sendo, para toda a comunidade UNIFEMM, em todos os níveis hierárquicos e atividades desenvolvidas, um permanente desafio e fonte de motivação, que continua a exigir de nós trabalho, sacrifício, comprometimento, todos os dias, para continuarmos a oferecer os melhores e mais relevantes serviços educacionais de Sete Lagoas e região.



**Nos últimos 10 anos,
o número de cursos
duplicou e o de
alunos multiplicou.**



**A FEMM
AOS 50 ANOS,
O UNIFEMM
AOS 10 ANOS.**

O DESAFIO CONTINUA

Adélio Araújo de Faria

Na perspectiva humana, cinquenta anos é um tempo bastante grande. Ele nos permite lançar sobre nossa história um olhar analítico e extrair, deste exercício, alguns ensinamentos. Quando observamos a FEMM e o UNIFEMM dentro deste panorama, a conclusão nos enche de orgulho e satisfação: os sonhos daqueles idealistas que há meio século tiveram a visão iluminada de criar uma instituição de ensino superior foram cumpridos. E continuam sendo perseguidos e respeitados.

Eles anteviram o futuro. Sabiam, desde então, que Sete Lagoas não poderia evoluir sem uma população educada e capacitada. O desafio era possibilitar que os filhos dessa terra pudessem estudar e se formar aqui, perto de sua gente, para depois aqui se radicarem e promoverem o progresso. Estavam certíssimos: a cidade é hoje uma das mais desenvolvidas de Minas Gerais e, quando olhamos em torno, encontramos profissionais nascidos na FEMM e no UNIFEMM em todos os segmentos de nossa comunidade. E além: há ex-alunos da instituição em todos os estados do Brasil e até no exterior. Notícias destes nossos representantes chegam até nós a todo instante.

Não foi um caminho fácil. É bom lembrar que aqueles pioneiros partiram do zero, de uma folha de papel em branco. Criaram uma entidade pioneira no ensino superior em uma região sem tradição nesta área, contra o pessimismo de muitos e duríssimas realidades. Eles não tiveram descanso. Nosso passado mostra que a despeito de muitas crises e dificuldades, a instituição progrediu ao longo deste período de tempo porque tivemos gestores que colocaram esforço e dedicação à causa da FEMM e do UNIFEMM.

Há 10 anos, por exemplo, vivíamos um momento delicado na história da instituição, mas como sempre, conseguimos estabelecer um plano de recuperação bem-sucedido. Abrimos novas frentes de educação, com as engenharias, aproximando-nos das necessidades econômicas de uma cidade que se industrializava com grande velocidade. Contratamos professores e outros profissionais de grande qualidade, e com eles criamos uma gestão compartilhada e objetiva, visando a qualidade. Realizamos expressivos convênios e parcerias da mais alta referência com empresas e entidades locais e regionais, ampliando a

"Aqueles pioneiros partiram de uma folha de papel em branco e criaram uma entidade pioneira no ensino superior em uma região sem tradição nesta área, contra o pessimismo de muitos e duríssimas realidades."

relevância da entidade junto à comunidade.

Nesse processo, conseguimos uma das mais espetaculares vitórias de nossa história: o credenciamento como Centro Universitário, o que deu origem ao UNIFEMM, sigla que hoje representa uma referência em ensino superior em todo o Estado de Minas Gerais. O que muito nos honra: afinal, em um país com tantas falhas no setor educacional temos aqui, em casa, um exemplo de esforço de qualidade, dedicado à transformação de pessoas por meio do conhecimento.

Mas os desafios continuam – e estamos atentos a eles. Se ao longo das primeiras décadas de sua história a FEMM deteve a exclusividade do ensino superior em toda a região do Alto Rio das Velhas, o UNIFEMM hoje atua em um mercado bastante competitivo. Se éramos uma “ilha” no passado, hoje sabemos que a concorrência aumentou. E isso é salutar porque nos obriga a manter e ampliar nossos níveis de qualidade e continuar, sempre, olhando para frente.

Continuamos fortes, combinando excelência com inovação. Somente nos últimos anos lançamos novos cursos de Arquitetura e Engenharia Química, para ficarmos em apenas dois exemplos bastante significativos. Continuamos com excelentes avaliações do MEC. E criamos, em 2014, nosso Mestrado em Biotecnologia e Gestão de Inovação, que abre uma nova e importante linha de desenvolvimento da ação educacional da entidade. E em 2015 nasceu nossa nova área de ensino de pós-graduação, o Unifemm Business School, com ensino focado nos desafios do mercado.



Não podemos esquecer a contribuição do Rotary Club de Sete Lagoas. Os 31 idealistas, pioneiros, eram rotarianos. Todos os membros da diretoria executiva são rotarianos e, atualmente, grande parcela do conselho curador é rotariana, que em sua atuação junto à FEMM e ao UNIFEMM, mantém vivos os valores da liderança, da experiência, da dedicação, da perseverança e do voluntariado, e que com eles nos ajudam na busca de soluções sustentáveis para problemas e questões da comunidade. E qualquer que seja nossa decisão, visamos sempre a proposição de mudanças benéficas e duradouras.

Em nível pessoal, minha ligação com essa entidade é muito grande. Minhas três filhas estudaram aqui. E além da honrosa e produtiva convivência diária com colegas de trabalho e da causa em nosso maravilhoso campus, percebo

“Não podemos esquecer a contribuição do Rotary Club de Sete Lagoas. Os 31 idealistas, pioneiros, eram rotarianos.”

nos encontros de trabalho e contatos sociais o respeito de todos os meus interlocutores diante da reputação da instituição construída ao longo desse meio século de existência.

E se há uma lição a aprender com essa experiência é a de que devemos continuar olhando para frente. Precisamos nos reinventar a cada ano, a cada semestre, na busca de soluções sustentáveis, construindo projetos inovadores e parcerias relevantes, objetivando nos mantermos como uma instituição modelo no ensino superior, para ficarmos menos vulneráveis às flutuações econômicas e políticas do Brasil.

Já enfrentamos e vencemos corajosamente inúmeros momentos difíceis nesses últimos 50 anos. A FEMM continuou sempre crescendo. Nossa missão é manter essa tradição, essa história. Temos força e competência para isso. Nenhuma instituição chega aos 50 anos por acaso.

Qualidade acadêmica e rigor científico, compromisso com soluções educacionais inovadoras, com a excelência técnica e ética, com a cidadania e o bem público e atuação em redes sociais.

“O desafio lançado há 50 anos continua: precisamos olhar para frente e para o futuro.”



The background is a solid blue color. On the left side, there is a large, light blue circle. A vertical white line is positioned to the left of the text. Below the main text, there is a smaller, solid blue circle. A horizontal white line is positioned below the smaller circle.

UMA DÉCADA DE UNIFEMM

PREPARADOS PARA O FUTURO

Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho

Em um mundo que muda a todo instante, uma década se desdobra e se multiplica quando paramos e olhamos para trás por um breve instante e observamos as inúmeras ações que empresas e pessoas são obrigadas a realizar para se adaptarem, para continuar sempre evoluindo. Esse exercício, aplicado ao caso do UNIFEMM, nos mostra uma série de grandes e pequenas decisões tomadas e ações concretizadas que nos trouxeram ao ponto em que estamos e que nos posicionam para enfrentar ainda muitos anos pela frente.

Descobrimos, por exemplo, o quão correta foi a decisão, há exatos 10 anos, de reunir nossas faculdades em um Centro Universitário voltado para o desenvolvimento regional, criado em torno de um projeto de qualidade de ensino, comprovada qualificação do corpo docente e ambiente acadêmico apropriado para uma comunidade de alunos mais exigente e diversificada. Essa transformação não só mudou para sempre o perfil e o alcance desta instituição, mas modificou a percepção da própria comunidade acerca do papel da academia em sua gênese e formação. Um salto que, deve ser registrado aqui, não teria sido possível sem o trabalho de uma equipe dedicada de inúmeros profissionais que se entregaram a um projeto com competência e decisão. Não se chega a um Centro Universitário sem pessoas capacitadas e motivadas.

Outro ponto a ser destacado é o da ampliação do número de graduações oferecidas. Hoje o UNIFEMM oferece 19 opções de cursos, em um movimento contínuo. O curso de Arquitetura e Urbanismo foi apresentado em 2015. O de Engenharia Química, lançado este ano, ampliou para seis as especializações neste campo. A criação das Engenharias, a propósito, demonstra uma característica importante do modo como a instituição entende e trabalha a realidade local. Pois além de atender a um sonho antigo, o surgimento das Engenharias nasceu em resposta à grande modificação do perfil socioeconômico de Sete Lagoas e região, que passou a exigir de forma evidente profissionais dessas áreas do conhecimento. Este trabalho, inclusive, contou com o entusiasmado suporte da comunidade empresarial da região, emprestando profissionais para contribuir no desenho

"...um Centro Universitário voltado para o desenvolvimento regional, criado em torno de um projeto de qualidade de ensino, comprovada qualificação do corpo docente e ambiente acadêmico apropriado."



O Reitor Antonio Fernandino de Castro Bahia Filho, cercado de estudantes do UNIFEMM: atenção e valorização da realidade, das necessidades e dos recursos locais

de uma estrutura curricular adequada e para formar um corpo docente que agrega conhecimento e experiência em sala de aula. Igualmente importante foi a criação da área de saúde, dada a importância de Sete Lagoas que é um polo regional de atendimento a uma população de mais de 600 mil habitantes.

A consequência dessa expansão é significativa, se estende para além dos muros desse Centro Universitário. Hoje a maioria dos jovens que projetam seu futuro não precisam mais olhar além de nossa cidade, aqui encontrando oferta de educação superior variada, de qualidade e apta a prepará-lo para seu desenvolvimento. Isso aumenta o sentido de pertencimento e identificação local. Dessa forma, o Centro Universitário amplia sua participação nas grandes discussões na vida da cidade e região, funcionando como caixa amplificadora de importantes discussões e contribui, em muito, para enraizar aqui o conhecimento e a especialização gerada, em benefício da própria comunidade.

Ao mesmo tempo, reformulamos nossos cursos de pós-graduação com a criação do Unifemm Business School (UBS), que nasceu com o objetivo de aproximar ainda mais o ensino acadêmico da experiência profissional, para melhor capacitar profissionais às demandas do mercado de hoje. Os cursos foram montados sob esse prisma e os professores se destacam por acumular em seus currículos anos de vida profissional. E por meio de parceria com a Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas (ACI), criamos um ambiente apropriado para as aulas.

Esse crescimento curricular foi acompanhado de uma grande expansão e modernização do campus UNIFEMM. Pode-se destacar, entre inúmeros investimentos, a construção de novas salas de aula e de um complexo de laboratórios, ampliando nossa capacidade de atendimento para mais de 5 mil alunos por ano. Nossa biblioteca, a maior da região, foi modernizada tecnologicamente com a adoção de acervos digitais de grandes corporações de ensino brasileiras e internacionais. Concluímos nosso ginásio poliesportivo, que

já se transformou em ponto de referência em termos de tamanho e qualidade de suas instalações, qualificando-o para receber eventos esportivos de grande porte.

Por fim, entre muitas das realizações desta última década, devemos citar o curso de Mestrado em Biotecnologia e Gestão da Inovação. Lançado em 2014 e já em sua terceira turma, é um marco na história dessa instituição. Resultado da união de parcerias com a Embrapa, a Fapemig e a Fundação Biominas, com ele reconhecemos que nenhuma instituição é detentora de todo o conhecimento e que a complementaridade e a sinergia entre instituições e pessoas devem ser buscadas, especialmente quando há um legítimo e poderoso interesse comum.

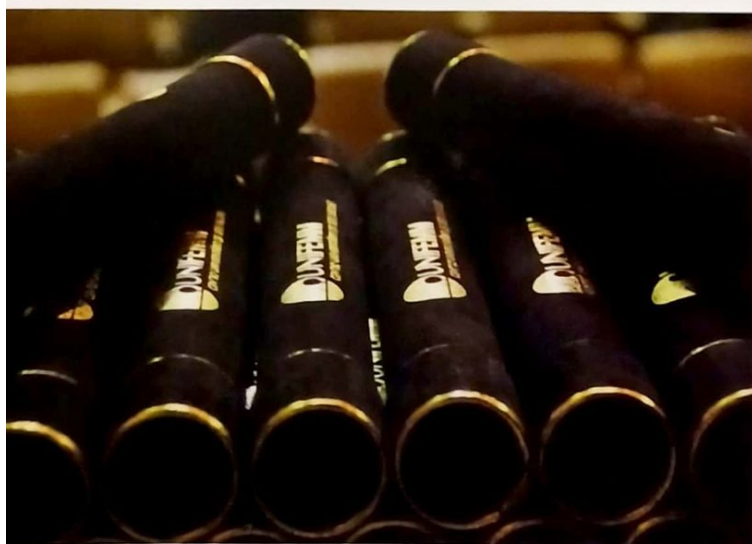
“Hoje a maioria dos jovens que projetam seu futuro não precisam mais olhar além de nossa cidade, aqui encontrando oferta de educação superior variada, de qualidade apta a prepará-lo para seu desenvolvimento.”

Em termos educativos, o Mestrado em Biotecnologia e Gestão da Inovação tem grande valor em si mesmo.

Ocupa-se de importante área de desenvolvimento científico. Poucas áreas do conhecimento humano avançam em velocidade tão grande quanto a Biotecnologia. E a Gestão da Inovação complementa essa tendência de forma integralizada, envelopando-a em um contexto de avanço contínuo, com rigoroso controle metodológico e sistêmico.

Para o UNIFEMM, o mestrado também se reveste de grande importância estratégica pois ele, de forma

premonitória, nos coloca no caminho do futuro. Vivemos hoje uma mudança estrutural na economia mundial que observadores e futurólogos já classificaram como o início da “Quarta Revolução Industrial”. Ela aprofunda os elementos da “Terceira Revolução”, a da computação, promovendo uma “fusão de tecnologias” ao derrubar as linhas divisórias entre as esferas físicas, digitais e biológicas, cujos resultados afetarão exponencialmente todos os setores da economia, em



O UNIFEMM contribui para a formação de profissionais e cidadãos necessários para o desenvolvimento econômico, cultural e social de Sete Lagoas e região.

todas as regiões do mundo. As primeiras influências já podem ser sentidas nos setores da saúde, do meio ambiente e na agricultura.

A Bioengenharia avança com grande velocidade, promovendo transformações ao mesmo tempo espetaculares e assustadoras. Surge uma nova Medicina, apoiada na Engenharia de Equipamentos e Engenharia de Software, e que já vem sendo chamada de Engenharia Médica. A “internet das coisas”, por sua vez, preconiza um futuro

de possibilidades ainda não sonhadas. E a robotização, antes um tema de ficção científica, é hoje uma realidade crescente. Se antes eles se limitavam a substituir o homem em trabalhos mecânicos repetitivos, agora já começam assumir tarefas intelectuais repetitivas no setor de serviços.

Transformações como estas alterarão os modelos e as formas de se fazer negócios. E deverão, inevitavelmente, promover profunda reforma no mercado de trabalho. Presume-se que em pouco mais de uma década

profissões inteiras poderão desaparecer em função de algoritmos cada vez mais inteligentes. Em consequência, as mudanças

socioeconômicas e demográficas serão profundas. Ou seja, nosso modo de vida não mais será o mesmo. No último Fórum Mundial de Davos, em 2016, foi feito um alerta: essa transformação trará ganhadores e perdedores. Nunca, na perspectiva da história humana, houve um tempo de maior promessa ou potencial perigo, dependendo do grau de preparação de uma sociedade para enfrentar esse novo momento.

Naquilo que impacta diretamente uma instituição de ensino superior, essa nova revolução nos leva a considerações de caráter prático, mas também nos leva



Os laboratórios do UNIFEMM foram projetados para oferecer ótimas condições de aprendizado prático, complementando a sólida formação teórica em sala de aula

“Entre muitas das realizações desta última década, está o curso de Mestrado em Biotecnologia e Gestão da Inovação. Lançado em 2014 e já em sua terceira turma, é um marco na história dessa instituição.”

a contemplar horizontes mais amplos. De imediato, é evidente que os cursos formatados pelo Ministério da Educação – MEC em torno de rígidas estruturas curriculares passarão por uma profunda revisão. Por um motivo simples: toda essa mescla de tecnologia e conhecimento está mudando por completo a forma como vemos e interferimos em nosso mundo.

Em consequência, as profissões, como as que conhecemos, vão mudar. Algumas vão desaparecer ou perder importância. Outras, novíssimas e ainda sequer nomeadas, surgirão com potencial de mudar nossas vidas.

Um centro universitário precisa acompanhar esse processo de inovação, evidentemente – e estamos fazendo isso. Mas também deve cuidar para que seus alunos sejam igualmente preparados para este novo momento.

A Universidade não pode mais ser vista simplesmente como um degrau para o próximo emprego. Temos a convicção de que precisamos formar pessoas

que façam a sua história. Pessoas conscientes e dotadas de autoconhecimento para enfrentar novas situações que exigirão capacitação técnica, caráter e espírito empreendedor. Pessoas que não temam a inovação e suas consequências. Pessoas com consciência cidadã, com postura participativa na sociedade, sintonizadas com o que está acontecendo ao seu redor e que sejam capazes de fazer escolhas, de tomar decisões, de gerir seus destinos e de fazer a diferença.

O papel do UNIFEMM neste universo é sua inserção na realidade local, sintonizado

com os problemas regionais e participativo na sugestão das soluções deles, com pessoas e recursos da região. E o que nos dá forças e alimenta nossa

“As profissões, como as conhecemos, vão mudar. Algumas vão desaparecer ou perder importância. Outras, novíssimas e sequer nomeadas, surgirão com potencial de mudar nossas vidas.”



A Biblioteca do UNIFEMM é uma das maiores em número e variedade de títulos, e foi ampliada com a biblioteca virtual Pearson, uma das melhores do mundo.



Ginásio do UNIFEMM: 3.500 lugares, um marco na história da cidade e palco de grandes eventos esportivos e culturais.

expectativa de sucesso é exatamente nosso material humano. Como ensinou o renomado médico e educador Zeferino Vaz, que nos anos 1960 liderou a construção e o estabelecimento da Universidade Estadual de Campinas como uma instituição de pesquisa sólida e respeitada, as três prioridades de uma instituição de ensino superior são “cérebros, cérebros e cérebros”. Temos hoje um número de professores mestres e doutores muito acima dos níveis exigidos pelas normas educacionais, e cada vez mais esses mestres e doutores são da própria região. E essa tendência deve continuar. O que nos permite olhar para o futuro com serenidade, mas também com a certeza de que muito esforço, atenção e dedicação serão necessários.

Quando nos defrontamos com esse desafio, consultamos nossa história. E é com grande conforto que vemos as realizações acumuladas nos 10 anos de UNIFEMM e nos 50 anos da FEMM. Muito foi feito nestas cinco décadas e esse esforço concentrado nos empurra adiante. Como diria o físico inglês Isaac Newton ao promulgar as três leis fundamentais da física, “somente pude enxergar mais longe por ter me apoiado sobre os ombros de gigantes”. Ele se referia aos estudiosos, filósofos e cientistas que o precederam. Pois sob os ombros de nossos antepassados que construíram essa grande instituição, miramos o futuro e reafirmamos, serenamente, a fé em nosso crescimento.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS - FEMM

CONSELHO CURADOR

Antônio Pontes Fonseca – Presidente do Conselho Curador

José Campolina de Souza – Vice-presidente do Conselho Curador

DIRETORIA EXECUTIVA

Adélio Araújo Faria - Presidente

Gilberto Azeredo Barbosa – Vice-presidente

Dirceu José Rocha - Tesoureiro

Dolores Campos de Aguiar Persilva - Vice-tesoureira

Miguel Celestino Paredes Zuniga - Secretário

Hélio Lopes dos Santos - Vice-secretário

BENEMÉRITOS

Afonso Henrique Paiva Paulino

Alysson Paulinelli

Clemente Pedro Ferreira

Fábio Teixeira de Magalhães

Francisco José L' Abbate Neto

Marcelo Cecé Vasconcelos Oliveira

Márcio Prates Ferreira Paulino Neto

Vanessa Padrão de Vasconcelos Paiva

Vera Maria Carvalho Alves

CONSELHO FISCAL - MEMBROS EFETIVOS

Eduardo Assis de Deus

Márcio Domingos Diniz

Marcos Antônio Barbosa Lima



Hélio Lopes dos Santos, Euza Mércia de Araújo Drummond, Antônio Valace de Oliveira Silva, Adélio Araújo de Faria, José Campolina de Souza, Antônio Pontes Fonseca, Gilberto Azeredo Barbosa, Dirceu José Rocha, Eduardo de Assis de Deus

SUPLENTE

Derbe de Oliveira Corrêa

Valter Roberto

Júlio Cesar Brion Oliveira

CONSELHEIROS

Alberto Medioli, Antônio Álvaro Corsetti Purcino, Antônio Faria de Sousa, Antônio Valace de Oliveira Silva, Arnon Tolentino de Andrade, Benjamin Sebastião de Oliveira Júnior, Caio Viana, Dora Lúcia Ferreira Leão, Edson Pereira dos Santos, Euza Mércia Araújo Drummond, Flávio Túlio Costa Fonseca, Geraldo Antônio Dias Guimarães, Gonçalo Evangelista de França, Hélio Diniz Peixoto, Ivo Costa Menezes, Jadir Maurício Lanza Rabelo, Jaime Borato, José Roberto da Silva, Julio César Brion Oliveira, Marcelo Henrique Canabrava Viana, Márcio Domingos Diniz, Maria Eunice de Avelar Marques, Mário Lúcio Diniz Peixoto, Marcelo Henrique Couto França, Milton Antônio Chaves Júnior, Paulo Rogério Campolina Paiva.



O UNIFEMM hoje: 4.000 alunos de Sete Lagoas e região, em cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, EAD, escola de línguas, colégio.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS - UNIFEMM

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Reitor - Dr. Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho

Pró-Reitor Acadêmico - Msc. José Hamilton Ramalho

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro - Msc. Erasmo Bruno Gonçalves

Diretora da Unidade de Ensino de Ciências Gerenciais (UEGE) e Coordenadora do EAD - Myrtes Buenos Aires

Diretora da Unidade de Ensino de Filosofia e Letras (UEFI) - Msc. Jakeline França Dutra

Diretor da Unidade de Ensino de Direito (UEDI) - Msc. Roberto Nogueira Lima

Assessor de Planejamento – Flávio José Rodrigues de Castro

Assessora Jurídica – Maria José Machado de Oliveira

Atividades Complementares – Coordenadora: Msc. Roseane Alvim Chaves Pereira

Biblioteca – Coordenador: Breno Diniz França

Comissão Própria de Avaliação – Coordenadora: Msc. Raíssa Pimenta Pires

Comunicação e Marketing – Coordenadora: Msc. Fernanda França Silva Verdolin

Contabilidade – Coordenadora: Denise Sader Vieira Viana

Estágios e Atividades de Trabalho de Conclusão de Curso – Coordenador: Msc. Frederico Reis Marques de Brito
Financeiro – Coordenador: Leandro Ribeiro Machado
Gestão de Pessoas – Coordenador: Msc. José Augusto Vasconcelos Marques
Infraestrutura do Campus – Coordenador: Juliano Palhares Padilha
Núcleo de Apoio ao Docente – Coordenadora: Msc. Regina Sampaio Scarpelli
Núcleo de Apoio Psicopedagogo – Coordenadora: Msc. Deborah Meireles Costa Guimarães
Núcleo de Assistência ao Estudante – Coordenadora: Karla Guimarães Viana
Núcleo de Práticas Jurídicas – Coordenadora: Msc. Luciana Machado Oliveira
Registro Acadêmico – Coordenadora: Josiane Nísia de Matos Nepomuceno
Secretaria Geral – Renata Campolina França Teixeira
Tecnologia da Informação – Coordenador: Fernando Célio Leal
Uniceasa – Coordenador: Célio Gomes Floriani

CURSOS DE GRADUAÇÃO

Administração – Coordenadora: Msc. Luciana Branco Penna
Arquitetura e Urbanismo – Coordenador: Flávio José Rodrigues de Castro
Ciências Biológicas – Coordenadora: Dra. Tatiana Rodrigues Carneiro
Ciências Contábeis – Coordenador: Msc. Ricardo Eustáquio Guimarães Rosa
Direito – Coordenadores: Msc. Henrique Lanza Neto
Msc. Caroline Bastos Dantas
Educação Física – Coordenadora: Msc. Dalva Rosa dos Anjos
Enfermagem – Coordenadora: Dra. Tatiana Rodrigues Carneiro
Engenharia Ambiental – Coordenadora: Msc. Marília Queiroz de Rezende
Engenharia Civil – Coordenadora: Dra. Denise de Freitas Silva
Engenharia de Produção – Coordenador: Msc. Paulo Sérgio Lara Lanza
Engenharia Elétrica – Coordenador: Msc. Cássio Alves Carneiro
Engenharia Metalúrgica – Coordenador: Msc. Paulo Sérgio Lara Lanza
Engenharia Química – Coordenadora: Msc. Janine França Gonçalves
Geoprocessamento – Coordenadora: Msc. Gisela Avellar
Licenciaturas – Coordenadora: Msc. Simone Farias Pereira
Nutrição – Coordenadora: Msc. Patrícia Costa Fonseca
Cursos Superiores de Tecnologia – Coordenadora: Msc. Christiene Mara dos Santos

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Coordenadora: Msc. Nívea Regina Aureliano Cordeiro

MESTRADO

Coordenadora: Dra. Carolina Campolina Rabelo Horta

COLÉGIO UNIFEMM

Diretor: Msc. Luciano Santos Morato

LUZIANA LANNA

Coordenadora Pedagógica: Elizabeth de Freitas Gomes

EXPEDIENTE

Revista UNIFEMM 50 Anos

Idealização e Coordenação

Adélio Araújo de Faria, Marcos Antônio Barbosa Lima, Maria Eunice de Avelar Marques

Colaboradores

Adélio Araújo de Faria, Analúcia Gomes Veado, Afonso Henrique Paiva Paulino, Antônio Valace de Oliveira Silva, Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho, Antônio Pontes Fonseca, Breno Diniz França, Derbe de Oliveira Corrêa, Dora Lucia Ferreira Leão, Erasmo Bruno Gonçalves, Euza Mércia Araújo Drummond, Flávio José de Castro, Hélio Diniz Peixoto, José Campolina de Souza, Marcelo Henrique Canabrava Vianna, Marcos Antônio Barbosa Lima, Maria Eunice de Avelar Marques, Maria Lisboa de Oliveira, Maria Luiza Campolina França, Marta Jardim Abreu, Paulo Rogério Campolina Paiva, Renata Campolina França Teixeira, Regina de Souza Borato, Vanessa Padrão de Vasconcelos Paiva.

Referências

PEIXOTO, Hélio Diniz. Editorial. In: FEMM – 40 ANOS, 2006. Sete Lagoas.

PINHO, Geraldo Miguel. Fundação Educacional Monsenhor Messias. In: Revista SL Cultural, Sete Lagoas, nº1, julho 1974.

REICH, Wilhelm. Escuta Zé ninguém. São Paulo: Martins Fontes, 1976

SOUZA, Antônio Farias. In: 50 ANOS DO CLUBE DE LETRAS DE SETE LAGOAS. Sete Lagoas.

SOUZA, Antônio Farias. In: 48 ANOS DO ROTATY CLUB DE SETE LAGOAS. Sete Lagoas.

Coordenação Editorial e Projeto Comemorativo FEMM 50 anos

Fernanda França Verdolin (coordenação), Carolina Duval, Josiane Moreira, Gracilene Chaves e Priscila Soares. Equipe Call Center - Apoio: Leide Moreira, Paula Almeida, Deane Gonçalves, Jéssica Faria e Sabrina Rocha.

Identidade Visual – Nova Marca FEMM 50 anos

Gracilene Chaves

Edição geral de texto e imagens

Três Meia Zero Comunicação Integrada

Projeto Gráfico

Zíper Comunicação Estratégica

Fotos

Arquivo UNIFEMM; Willian Zayth (pg. 9 e 10)

Gráfica

Primacor, Belo Horizonte

Tiragem

1.000 exemplares.

Esta revista foi impressa em papel couché liso 115 gramas (miolo) e 250 gramas (capa).

Fundação Educacional Monsenhor Messias

Av. Marechal Castelo Branco, 2765 - CEP: 35.700-238 - Sete Lagoas - MG

Sete Lagoas, Setembro de 2016

Apoio:



